



**Universidade de Brasília
Instituto de Letras**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM LETRAS - INGLÊS**

DIURNO PRESENCIAL

Brasília-DF, 2017

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Código: 4316/1

LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVA LITERATURA/LET - Bacharel - Presencial - D

Carga Horária Mínima: 2700h

Carga Horária Obrigatória

Subtotal de CH de Aula: 1440h

Subtotal de CH de Orientação Acadêmica/Profissional: 0h

Total: 1440h

Carga Horária Optativa Mínima: 1260h

Carga Horária Complementar Mínima: 0h

Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica: 0h

Carga Horária Máxima de Componentes Eletivos: 360h

Carga Horária Máxima por Período Letivo: 450h

Carga Horária Mínima por Período Letivo: 180h

Prazo Para Conclusão (em semestres): Mínimo: 6 Médio: 8 Máximo: 14

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Quadro-síntese de identificação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de **LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVA LITERATURA/LET - Bacharelado** da Universidade de Brasília reflete sua identidade e seu objetivo, definindo as ações educativas e as características necessárias ao cumprimento das intencionalidades. Nele encontram-se explicitados tanto a organização como o trabalho pedagógico na sua globalidade. Resultado da participação do corpo docente, do Núcleo Docente Estruturante – NDE – e do Colegiado do Departamento, este projeto encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça no/a estudante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, da criticidade e do questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos. Nessa perspectiva, este projeto guarda coerência com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras, bem como com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais do Distrito Federal.

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras – Inglês nasceu de um momento de intensa reflexão colaborativa e colegiada entre os docentes, promovido pela necessidade de repensar paradigmas à luz de novos entendimentos epistemológicos acerca da formação de profissionais especializados nessa área.

A urgência em reorganizar as ações acadêmicas culminou na proposta de uma Reforma Curricular complexa, mas consideravelmente mais enriquecedora tanto para estudantes quanto para professores/as, e, conseqüentemente, para a sociedade, que recebe os resultados das ações de formação propostas na universidade.

Quadro 1. Identificação do Curso

Denominação	LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVA LITERATURA/LET
Grau acadêmico	Bacharelado
Códigos de identificação em sistemas (e-MEC / Código – Opção Sigra)	29693
Modalidade	Presencial
Turno de funcionamento	Diurno
Unidade Acadêmica ofertante	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)/
Instituto de Letras (IL)	
Número de vagas anuais	22
Data de início de funcionamento	1/03/1962
Atos autorizativos do Curso	Portaria SERES no 286, 21/12/2016. D.O.U.: 27/12/2016

1.2 Acesso ao Curso

Condições primárias de ingresso possíveis na UnB:

- Vestibular. Desde a implantação do curso até o ano de 1995, o ingresso era realizado apenas por meio do tradicional vestibular.
- Programa de Avaliação Seriada (PAS). Em 1995, após a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a UnB implementou uma forma alternativa de ingresso com o PAS, que consistia na oferta de 50% das vagas dos cursos de graduação a cada ano. No esforço de tornar mais democrático o acesso à educação superior e na perspectiva de instituir avaliação processual, o PAS surgiu como uma oportunidade de integração entre escolas de educação básica e a UnB, ao privilegiar, na seleção, os estudantes que se dedicavam mais aos estudos desde o primeiro ano do ensino médio. Cinquenta por cento das vagas oferecidas no primeiro semestre do ano são para ingressantes via PAS.
- Sistema de cotas. No segundo vestibular de 2004 introduziu-se o sistema de cotas para negros, com a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação para estudantes que se declarassem negros no ato da inscrição e optassem por concorrer nesse sistema. Nessa mesma época foi aprovada a inclusão de dez vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas por meio de processo seletivo específico. O Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial na UnB, aprovado pela Resolução do Cepe n. 38/2003, Lei n. 12.711, de 29/08/2012, determina a reserva de vagas nas instituições federais em cada processo seletivo de cursos de graduação: pelo menos 50% para estudantes de escolas públicas, sendo metade para estudantes de baixa renda, resguardando a proporção de pretos, pardos e indígenas.
- Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Cinquenta por cento das vagas oferecidas no primeiro semestre do ano são para ingressantes via Enem.

Condições secundárias de ingresso possíveis na UnB:

- O ingresso também pode ocorrer por meio de transferência obrigatória, transferência facultativa, programas especiais e convênio PEC.

Anualmente são ofertadas 22 vagas. A relação candidato-vaga gira em torno de 6 candidatos por vaga pelo PAS e 4 candidatos por vaga pelo ENEM (Anuário Estatístico da UnB).

1.3 Instrução do Processo

O curso passa por reestruturação desde antes da última visita in loco da comissão de avaliação do MEC, em 2014, devido à necessidade de se alinhar às tendências atuais em formação de profissionais especializados. As mudanças dirigem-se para uma maior integração entre componente curriculares, e para uma formação mais ampla que possibilite a aproximação entre teoria e prática para que o egresso seja capaz de conceber a realidade à luz dos conhecimentos acadêmicos, e, para tal realidade, propor soluções.

Os principais processos relativos ao curso de Bacharelado em Letras – Inglês são:

Quadro 2. Principais processos do curso

Reconhecimento de curso:	Parecer 962-72, de 13 de setembro de 1972
Renovação de reconhecimento:	Portaria SERES no 286, 21/12/2016. D.O.U.: 27/12/2016
Código da avaliação:	103946
Conceito:	5 (Código da avaliação 103946 de agosto/2014)

1.4 Contexto histórico-acadêmico

1.4.1 Da UnB

O antropólogo Darcy Ribeiro, idealizador, fundador e primeiro reitor da UnB, sonhava com uma instituição voltada para as transformações da sociedade e diferente do modelo tradicional de 1930. No Brasil, a UnB foi a primeira universidade a ser dividida em institutos centrais e faculdades. Nessa perspectiva, cursos-tronco foram criados, nos quais os/as estudantes obtinham a formação básica e, depois de dois anos, seguiam para os institutos e as faculdades. Os primeiros cursos ofertados foram: Direito, Administração e Economia, Arquitetura e Urbanismo e Letras Brasileiras.

A Universidade de Brasília foi implantada em 1962 com a promessa de reinventar a educação superior. Sempre em busca do sonho inicial de uma experiência educadora que unisse o rigor da pesquisa científica e a ousadia das Artes, a UnB conta com 40.501 estudantes de graduação, 8.915 estudantes de pós-graduação, 2.607 docentes e 3.205 servidores técnico-administrativos. Além de sua unidade central no Campus Darcy Ribeiro, a Universidade conta com três outros campi, localizados nas cidades de Ceilândia, Gama e Planaltina, e está presente também na modalidade de ensino a distância em mais de vinte municípios das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O compromisso da Universidade de Brasília com a pesquisa, o ensino e a extensão pode ser observado pela expansão da quantidade de discentes matriculados/as. Em 2002, a UnB tinha 21.734 estudantes regulares registrados/as nos cursos de graduação. Na pós-graduação, entre 1998 e 2016, houve um crescimento na quantidade de estudantes no mestrado, passando de 668 para 4.103, e no doutorado, de 605 para 3.503 estudantes. Em 2012, dos 2.344 docentes ativos da UnB, 84% eram doutores e 14% mestres. Atualmente, 93% são doutores e 5% são mestres.

1.4.2 Da Unidade

O Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL) foi fundado em 1962, sob o nome de Instituto Central de Letras. Em 1976, teve seu nome alterado para Instituto de Expressão e Comunicação e, em 1990, passou a se chamar Instituto de Letras. Uma das unidades mais antigas da universidade, o IL é composto hoje por três departamentos: Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e Teoria Literária e Literaturas (TEL).

Os departamentos ministram conjuntamente os componentes curriculares dos cursos de Letras, Letras (Licenciaturas, Bacharelados, Tradução e Línguas Estrangeiras Aplicadas). No curso de Letras diurno, os/as estudantes podem obter o grau de bacharel ou licenciado nas áreas de Português, Inglês e Francês; licenciado em Português do Brasil como Segunda Língua; e bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Há ainda os cursos de Bacharelado em Tradução Inglês ou Francês. O Instituto oferece, em horário noturno, três cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Espanhol e Japonês, além do Bacharelado em Tradução Espanhol. Além desses, há ainda o curso de Licenciatura em Letras a distância, e encontra-se em andamento o curso de Licenciatura em Letras – Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua. O Instituto oferece, também, cursos de pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Literatura; Mestrado em Linguística Aplicada; e Mestrado em Estudos da Tradução. O LET oferece, ainda, os seguintes componentes curriculares de línguas estrangeiras: alemão, italiano, chinês, coreano, neerlandês, persa e polonês.

1.4.3 Do Curso

O curso de Bacharelado em Letras – Inglês da Universidade de Brasília, criado em 1971, é um curso de Graduação presencial oferecido no turno diurno pelo Instituto de Letras. O curso oportuniza ao/à estudante vivência acadêmica em que o ensino é complementado por atividades de extensão e pesquisa, de forma que a qualidade do ensino possa ser percebida desde o começo do curso como garantia para futura inserção no mercado de trabalho.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O curso de Bacharelado em Letras – Inglês visa a formar profissionais com sólidos conhecimentos teóricos, metodológicos, éticos e políticos por meio de ações institucionais, pautadas na reflexão-ação-reflexão. Assim, este projeto apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de

traduzir a filosofia organizacional e pedagógica do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, suas diretrizes e as estratégias de desenvolvimento e atuação no curto, no médio e no longo prazos.

Este projeto pedagógico explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, tais como: objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular, ementas, bibliografia, metodologia, material didático-pedagógico adotado, estágio, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e sistema de avaliação, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica do curso de Letras, suas diretrizes e estratégias de desenvolvimento e atuação.

2.1 Políticas Institucionais

Com a finalidade de reafirmar seus valores como instituição pública e seu compromisso com a sociedade, a UnB apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (UnB), que tem como propósito fundamental ser um instrumento de gestão que contribua para o alcance dos resultados institucionais e para atingir os objetivos de eficiência, de eficácia, de efetividade e de transparência das informações públicas. O plano encontra-se alinhado aos desafios contemporâneos e às atuais demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação no âmbito da Universidade.

O PDI é o documento que orienta as ações da Universidade de Brasília e apresenta os anseios e os desafios decorrentes do atual contexto nacional e internacional em que a Universidade está inserida. Nesse sentido, a construção do documento teve como pressupostos o Estatuto e o Regimento Geral da UnB e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), principais referenciais estratégicos da Universidade, além de amparo em normativas legais. Caracteriza-se, também, pela natureza colaborativa e participativa, contando com ampla divulgação aos públicos internos e externos à instituição.

O PDI consiste em um documento de caráter obrigatório, conforme determinado às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sejam públicas ou privadas, pelo Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. O documento revela a UnB no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Primando pela factibilidade das ações propostas, pela clareza e pela objetividade do texto, este documento foi elaborado em linguagem simples e acessível a toda a sociedade. Ressalta-se que o PDI foi elaborado de forma simultânea ao Planejamento Institucional. Dessa forma, o PDI é mais amplo e por isso engloba o Planejamento Institucional, pois este estabelece as ações a serem desenvolvidas para alcançar os macro-objetivos da Universidade.

2.1.1 Mobilidade nacional e internacional

2.1.1.1 Integração interinstitucional

Como fator de integração nacional, enfatizam-se ações de parceria entre a UnB e outras universidades do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste para o desenvolvimento de programas

de pós-graduação interinstitucionais e de programas de mobilidade estudantil como forma de descentralizar a produção de conhecimento e a formação profissional. Uma das manifestações de cooperação interinstitucional pode ser observada no número de grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e pela UnB que envolvem pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa.

Em 2013, a UnB firmou convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). A partir desses dados, é possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos/das egressos/as ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação, etc..

Segundo o PPPI, cabe ao ensino de graduação estabelecer a relação entre os conhecimentos produzidos na UnB e as demandas do mundo do trabalho desde os primeiros períodos do curso, desenvolvendo práticas pedagógicas e atividades acadêmicas que contribuam para a consolidação da formação profissional do/a estudante. Dessa forma, a parceria científica e pedagógica da UnB como sistema de educação superior com outras instâncias educacionais, promovendo a articulação entre teoria e prática, em âmbito local, regional e nacional, nos setores públicos e privados, passa a ser um dos aspectos norteadores de nossas ações.

Nesse sentido, diversas ações de ensino, pesquisa e extensão no curso de Bacharelado em Letras – Inglês têm sido desenvolvidas com parceiros institucionais.

2.1.1.2 Mobilidade internacional

A Daia-DEG administra solicitações de participação de estudantes de outras IFES no Programa de Mobilidade semestralmente. A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais; apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural; viabilizar o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação; e acolher discentes beneficiários/as desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros/as e internacionais.

Por intermédio da Assessoria de Assuntos Internacionais, a UnB mantém acordos firmados com diversas instituições (universidades, cátedras, sociedades, institutos de pesquisa, etc.) em mais de quarenta países, possibilitando a mobilidade internacional de discentes, docentes e técnicos. Entre esses acordos, há o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que seleciona estudantes internacionais com Ensino Médio completo que tenham interesse em realizar estudos de graduação no Brasil. Há, ainda, o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos de Graduação (Marca) reconhecidos no âmbito dos países signatários do Programa (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). Tem como convidados Chile, Bolívia e, recentemente, Colômbia e Venezuela. Também promove a mobilidade discente, docente e de técnicos nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Enfermagem. A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) publica seus editais no portal da UnB.

2.1.2 Programas e projetos de extensão

A Universidade além dos campi.

A proposta da Extensão Universitária é melhorar a realidade social por meio de ações concretas da comunidade acadêmica. Na UnB, a extensão é pilar essencial para colocar em prática o aprendizado, promover a integração e entender as necessidades do país. Numerosos programas, projetos e eventos conduzidos pela instituição produzem resultados diários e ajudam a transformar a vida das pessoas.

- UnB tem participação ativa no Projeto Rondon.
- Universidade da Maturidade fomenta ações integrativas com adultos e idosos.
- Editais fortalecem extensão universitária.
- UnB Cerrado busca troca de saberes com população da Chapada dos Veadeiros.

As atividades de extensão são promovidas pelas unidades acadêmicas com apoio e gerenciamento do Decanato de Extensão (DEX). Entre as atribuições do Decanato e suas diretorias estão a institucionalização dos Projetos de Extensão de Ação Continuada (Peacs), a gestão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e o desenvolvimento de ações continuadas de formação e capacitação.

Também cabe ao DEX coordenar e gerir políticas voltadas para o desenvolvimento e a integração regional. Essa missão se dá em parceria com organizações públicas e privadas na busca pelo estímulo à extensão no Distrito Federal, Entorno e em todo o Centro-Oeste. A marca da UnB fora da capital é reforçada ainda por projetos sociais e ações multicomponente curriculares do Projeto Rondon.

A extensão com arte e cultura faz morada na Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX). Localizado no Setor Comercial Sul, o espaço tem três galerias e auditório com extensa oferta de programação. Além de ser uma importante opção de lazer em Brasília, a CAL contribui para a preservação do patrimônio cultural da UnB. Nesse sentido, também são notórios os trabalhos do Instituto de Artes (IdA) e da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA/DAC).

Antes organizada como Semana de Extensão, a Semana Universitária ganhou corpo e transformou-se em um dos momentos mais aguardados todos os anos na Universidade de Brasília. Com edições temáticas, a programação do evento mobiliza a comunidade dos quatro campi em torno de ações que aproximam práticas de ensino, pesquisa e extensão. As temáticas envolvidas na Semana Universitária incluem comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

As várias áreas do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), do Departamento de Teoria Literária e Literatura e do Instituto de Letras têm programas e projetos de extensão que possibilitam aos/às estudantes participar de um grande número de atividades durante o curso, além de promover vários eventos de extensão ao longo de cada semestre.

2.1.3 Programa de Iniciação Científica (Proic/Pibic)

O Programa de Iniciação Científica visa envolver os/as discentes em atividades científicas e tecnológicas e a formá-los/as como futuros/as pesquisadores/as. O Programa é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, que concede bolsas de estudo, pelo período de um ano, renováveis por igual período. Há também a possibilidade de atuar como pesquisador/a voluntário/a, isto é, sem concessão de bolsa.

O Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília é coordenado pela Diretoria de Iniciação Científica do Decanato de Pós-Graduação. A missão da Diric consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o Programa de Iniciação Científica da UnB. À Diric cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes ao funcionamento eficiente e eficaz do Programa de Iniciação Científica. É atribuição da Diric realizar, sob supervisão do Decano, a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa e para a inovação mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de referência de docentes da instituição, de acordo com sua titulação;
- contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa e reduzir o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação;
- implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, ao propiciar a articulação da graduação com a pós-graduação, com vistas ao qualificado acesso de estudantes aos programas de pós-graduação, e ao promover a inserção no mercado de trabalho;
- estimular docentes a mobilizar os estudantes de graduação para a participação em atividades de iniciação científica, integrando-os em grupos de pesquisa, tendo em vista agregar sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores e alavancar a produção científica e bibliográfica; e
- ampliar a oportunidade de formação técnico-científica pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação cuja inserção no ambiente acadêmico tenha ocorrido por programas de ações afirmativas (AF) para ingresso no Ensino Superior.

Na UnB, a pesquisa relaciona-se à excelência e à aplicabilidade do conhecimento, atendendo a demandas sociais tanto de políticas públicas como do setor produtivo ou de organizações sociais. Para a concretização desse objetivo, a Universidade procura estabelecer condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica.. Entre as ações que dizem respeito à infraestrutura e ao fomento da pesquisa, destacam-se:

- o estabelecimento de políticas de planejamento e de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI);
- a criação de espaços institucionais, intercomponentes curriculares e multiusuários formados por professores/pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos como núcleo

estruturante, visando a garantir a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;

- o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento e verbas próprias, criando um sistema de apoio à pesquisa;
- o fortalecimento da pesquisa pela valorização de professores e técnicos que participam dos projetos, pela destinação de recursos que atendam às demandas básicas desses projetos e pelo incentivo ao estudante para incluir essas atividades em sua formação acadêmica;
- o financiamento de bolsas de pesquisa, especialmente para o Programa de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (Pibiti) com definição clara das instâncias e dos processos, garantindo espaço para a discussão da própria agenda; e
- a criação de mecanismos próprios e ágeis de apoio aos pesquisadores, aos recém-doutores e aos novos docentes.

Os/As estudantes do Bacharelado em Letras – Inglês podem se engajar em diversos projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do curso, ou por docentes de outros cursos em áreas afins, como voluntários/as ou bolsistas CNPq ou FAP-DF. Podem orientar Pibics professores/as mestres e doutores/as. Para a conclusão da Iniciação Científica, os/as estudantes produzem um artigo científico e apresentam seus trabalhos no formato de pôster no Congresso de Iniciação Científica anual da UnB. Além disso, podem participar dos eventos anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), uma entidade civil sem fins lucrativos nem cor político-partidária voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.

Além disso, vários docentes são líderes de grupos de pesquisa certificados pela UnB e pelo CNPq e abrigam pesquisadores de outras instituições, mestrandos, doutorandos e estudantes da graduação envolvidos com projetos Pibic.

O crescimento das atividades de pós-graduação e pesquisa possibilita maior integração com a graduação. Os estudantes de graduação dos cursos de Letras da UnB são beneficiários diretos, desde 2007, das instalações do Laboratório de Pesquisa em Linguística Aplicada e de componentes curriculares específicas introduzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, no sentido de integrar os/as graduandos/as com as atividades da pós-graduação e da pesquisa. A pesquisa aplicada, cerne do Programa de Pós-Graduação, é introduzida e desenvolvida de forma prática nos componentes curriculares Fundamentos de Linguística Aplicada e Pesquisa em Linguística Aplicada. No componente curricular Fundamentos de Linguística Aplicada são introduzidos aos/às estudantes da graduação o conceito de Linguística Aplicada e os principais temas de pesquisa na área. Ao final do componente curricular, os/as estudantes elaboram um pequeno projeto de pesquisa envolvendo um tema concernente à Linguística Aplicada. O componente curricular Pesquisa em Linguística Aplicada é ministrado nas dependências do Laboratório de Linguística Aplicada e desenvolve atividades práticas de coleta e análise de dados. Muitas vezes a pesquisa é realizada em cooperação com outras instituições de ensino superior e centros de pesquisa no

Brasil e no exterior. A Coordenação de Aperfeiçoamento (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) financiam os estudos e as pesquisas.

Os componentes curriculares de Linguística Aplicada atraem estudantes de todo o Instituto de Letras. As turmas de cerca de quarenta estudantes por semestre geralmente são compostas por estudantes de cursos das diversas licenciaturas e bacharelados do Instituto, o que proporciona riqueza no debate quanto às questões que envolvem o ensino-aprendizagem das línguas em questão. O resultado da oferta desses componentes curriculares é que muitos dos/das estudantes apresentados à pesquisa acabam por integrar projetos de Iniciação Científica conduzidos pelos/as professores/as da pós-graduação, utilizam seus conhecimentos e participações em projetos de Iniciação Científica, o que tem também resultado em experiências de publicação em coautoria com os/as docentes.

O Laboratório de Linguística Aplicada do Programa e os componentes curriculares de Linguística Aplicada ofertadas pelos/as docentes da pós na graduação funcionam como catalisadores e multiplicadores da potencialidade da pesquisa aplicada para a formação universitária básica e para as profissões da área da linguagem.

Além desses benefícios, os/as estudantes de graduação em Letras podem cursar componentes curriculares da pós-graduação para aproveitamento no currículo de graduação ou posterior aproveitamento quando cursarem a pós-graduação. A vivência da Linguística Aplicada na graduação favorece também o aprofundamento dos conhecimentos de candidatos à pós-graduação em Linguística Aplicada, e muitos deles se matriculam no Programa. Mais tarde, como temos observado com base nos relatos e no acompanhamento de egressos no PPGLA.

A integração entre o ensino e a pesquisa é demonstrada, ainda, por meio da atuação constante de docentes do departamento, os/as quais oferecem cursos em conjunto, incluindo também professores/as da pós-graduação e graduação, com a participação de estudantes de pós-graduação e graduação. Além disso, grande integração entre ensino e pesquisa é alcançada por meio da realização de seminários, colóquios, mesas-redondas e eventos diversos para reflexão e discussões acerca de diversos temas na área, em coparticipação entre o curso e o PPGLA.

O curso de Língua Inglesa também promove diversos cursos de extensão. O Departamento de Línguas Estrangeiras oferece ainda cursos de vários idiomas em sua escola de línguas, UnB Idiomas, a todos os/as discentes e à comunidade, que têm sido beneficiados com aulas ministradas por professores/as especializados/as e por estagiários/as dos diversos cursos de línguas do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras.

2.1.4 Programa de Educação Tutorial (PET)

O PET é um programa do Ministério da Educação que consiste de grupos de estudos orientados por um tutor com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas. Os estudantes recebem bolsas de estudo do MEC.

2.1.5 Programa Jovens Talentos para a Ciência (JTCic)

Destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Os/As estudantes recém-ingressos/as em universidades federais e institutos federais de educação serão inscritos/as pela instituição de ensino superior. Os/As estudantes serão selecionados/as por universidade, mediante prova de conhecimentos gerais. Os/As aprovados/as receberão bolsa no valor de R\$ 400 pelo período de 12 meses.

2.1.6 Monitoria

Estudantes de graduação aprovados/as nos componentes curriculares em questão prestam apoio pedagógico ao/à professor/a e a outros estudantes. Os/As monitores/as têm um horário de atendimento fixo ou atendem sob demanda, quando contatados/as. Há também aqueles/as que tiram dúvidas via Plataforma Aprender do ambiente Moodle. As monitorias podem ser voluntárias ou remuneradas e contribuem para ampliar a formação acadêmica do/a estudante e aumentar seu envolvimento com a instituição. Todas as monitorias garantem dois créditos de componente eletivo ao/à estudante, e as monitorias remuneradas concedem uma bolsa paga em duas parcelas semestrais. Deve-se observar que, segundo o Estatuto e Regimento Geral, no Art.75, parágrafo único, “a hora-crédito corresponde a 55 (cinquenta e cinco) minutos, no mínimo, para atividades de ensino diurnas, e a 50 (cinquenta) minutos, para atividades de ensino noturnas, em trabalho efetivo sob coordenação docente.”

A atividade de Monitoria é regularmente ofertada pelos(as) docentes do IL. Para tal o estudante deve participar da seleção de monitores, que segue os mesmos critérios de seleção dos(as) interessados(as) para todo o IL

2.2 Políticas de atendimento ao discente

O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) promove e administra os programas de moradia estudantil, de permanência, de alimentação e de apoio pedagógico (vale-livro e acesso à língua estrangeira) para estudantes de baixa renda, além de atuar como gestor da política de apoio às pessoas com necessidades especiais e como gestor das ações esportivas e culturais do campus.

Algumas ações promovidas pelo DAC acontecem em parceria com outras unidades, tais como o programa de transporte interno e intercampi, com a Prefeitura do Campus; o acesso a cursos de língua estrangeira, com o PPE UnB Idiomas; além do Programa Bolsa Permanência (PBP), com o MEC. O DAC também auxilia os/as estudantes em situação socioeconômica emergencial, inesperada ou momentânea.

O DAC faz parte do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários (Fonaprace), que contribui para a integração das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na busca do constante aperfeiçoamento do desenvolvimento da Educação Superior, participando ativamente na defesa da educação pública, gratuita, com qualidade acadêmica e científica, comprometida com a sociedade que a mantém. Contribui também para a formulação de

políticas e diretrizes básicas que permitam a articulação e o fornecimento das ações comuns na área de assuntos comunitários e estudantis, nos níveis regional e nacional. O Fórum está vinculado à Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Em 2017, foi criado o Programa Auxílio-Creche (PACreche) para estudantes que têm filhos de 0 a 5 anos de idade e necessitam de apoio econômico para garantir sua permanência na universidade e seu adequado desempenho acadêmico.

O DAC também gerencia o Programa de Bolsa Alimentação, dando subsídio de 0 a 100%, nas refeições realizadas no Restaurante Universitário, a depender da bolsa. Além disso, há programas que oferecem apoio financeiro aos atletas, como o Programa Bolsa Atleta, Auxílio-Viagem Individual e o recente Programa de Tutoria para o Esporte Universitário.

O corpo discente da Universidade de Brasília conta com atendimentos especializados do ingresso à conclusão dos cursos. Serviços essenciais, como registro acadêmico, emissão de identidade estudantil e recebimento de diplomas fazem parte da rotina dos campi. Estudantes também podem fazer uso de uma rede de apoio que inclui orientação universitária com abordagem psicoeducacional e programa de apoio às pessoas com necessidades especiais. Facilitar a vivência universitária é um dos compromissos dos servidores da UnB. Entre os programas de apoio ao discente, a UnB oferece:

- CoEduca - Coordenação Articulação Comunidade Educativa: tem como missão contribuir para a construção de uma cultura de comunidade educativa na UnB. Enfatiza e reconhece a dimensão educativa na atuação de cada pessoa que compõe a universidade e propõe sua mobilização em torno do desenvolvimento de uma cultura de acolhimento em seu cotidiano. Com uma equipe constituída por profissionais da Pedagogia, da Psicologia Escolar e por Técnicas Administrativas, a CoEduca visa colaborar para a promoção de processos educativos acolhedores, inclusivos e comprometidos socialmente. Para tanto, considera a educação universitária promotora do desenvolvimento humano de forma integral, observando a formação técnico-conceitual, vivências lúdicas, artísticas, esportivas, políticas e a convivência comunitária.
- Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (Cdap): órgão da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (Daia), vinculado ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG). À Cdap compete coordenar e acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes em suas atividades de estágio obrigatório ou não obrigatório em empresas conveniadas com a Universidade de Brasília.
- Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE): vinculado à Vice-Reitoria da UnB, o PPNE media o relacionamento entre docente, servidor/a e discentes portador/as de necessidades especiais da UnB. Com ações como o Programa de Tutoria Especial, o Projeto da Biblioteca Digital e Sonora e a oferta de transporte a esses/as estudantes dentro do campus, o Programa visa a proporcionar o livre exercício da cidadania para todos/as aqueles/as que integram a comunidade acadêmica da instituição. O PPNE desenvolve coordena ações para assegurar (a) acessibilidade urbanística e arquitetônica, (b)

acessibilidade nas comunicações e informações, e (c) acessibilidade pedagógica. Desenvolve ações de acompanhamento e adaptação de materiais acadêmicos, com vistas à inclusão de pessoas com deficiências diversas, como mobilidade reduzida, surdez, cegueira, Transtorno do Espectro Autista (Decreto 8.368 de 02/12/2014) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por exemplo. Os/As estudantes com necessidades especiais ou deficiências são encaminhados/as à coordenação do curso para receberem orientação acadêmica. As adaptações necessárias são feitas ao desenvolvimento dos componentes curriculares para atender tais necessidades.

- Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (Caep): é um centro vinculado ao Instituto de Psicologia (IP) da UnB cuja função é apoiar os departamentos na realização das atividades práticas necessárias à formação profissional e acadêmica dos/das estudantes de graduação e de pós-graduação, em especial estágios supervisionados, programas de extensão e de pesquisa, por meio da prestação de serviços psicológicos à comunidade.
- Centros Acadêmicos (CAs): os CAs tradicionalmente promovem a integração dos/das estudantes por meio de festas e eventos e se constituem como a primeira instância de representação do/da estudante de determinado curso de graduação. Os/As discentes das habilitações em inglês são representados/as pelo Calet.

2.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A Universidade de Brasília pretende atender a legislação e demais normas de acessibilidade vigentes em todos os projetos de obras, reformas e manutenção de infraestrutura buscando providenciar:

- plataformas, corrimãos, guarda-corpos, muretas e guias de balizamentos, em rampas, escadas, degraus isolados e desníveis;
- a adequação e a manutenção de sanitários e vestiários acessíveis, garantindo o quantitativo mínimo previsto e seu funcionamento contínuo;
- demarcação dos espaços reservados para pessoas em cadeiras de roda, obesos e demais casos previstos em norma;
- a adequação dos balcões de atendimento e demais mobiliário existente aos parâmetros de acessibilidade;
- no Restaurante Universitário e demais espaços de refeição nos campi, no mínimo, 5% (cinco por cento) de mesas acessíveis a pessoas com deficiência e acesso a todos os andares, seja por meio de rampas ou elevador;
- instalação de piso tátil direcional e de alerta, acompanhado de mapa tátil, onde for necessário e de mapas táteis das localizações das edificações nos campi e das rotas e paradas dos ônibus que atendem os campi, bem como dos ônibus intercampi.

2.4 Objetivos do Curso

A formação de profissionais especializados em língua e literatura é a base da proposta pedagógica do curso de Letras – Bacharelado em Inglês e sempre constituiu, desde sua fundação, sua vocação principal. Tem como enfoque a realidade de mercado para os profissionais de Letras.

Fortalecer os mecanismos por meio dos quais os sujeitos possam emancipar-se por meio do conhecimento da língua e dos mecanismos sociais inerentes a ela, considerando sua realidade e suas limitações em termos de acesso aos privilégios advindos de uma formação superior, constitui um fundamento importante que justifica a oferta do curso de Letras – Bacharelado em Inglês na Universidade de Brasília. A relevância de um curso de Bacharelado em Inglês advém da relevância em formar profissionais proficientes na língua inglesa conscientes de seu papel como (i) falantes de uma língua considerada dominante e hegemônica e (ii) responsáveis pela transmissão de valores – culturais, sociais, políticos – indissociáveis ao ensino dessa língua. O status de “língua internacional” ou “língua franca” tem feito com que o ensino da língua inglesa tenha, por vezes, preferência sobre as demais línguas estrangeiras também entre os aprendizes, muitas vezes motivados por questões pragmáticas. Assim, torna-se necessário o entendimento das relações entre língua e cultura, poder e preconceito para a formação de profissionais de língua inglesa, a qual pode ser definida como mais complexa por exigir, além do entendimento dessas relações, também a apreensão de um objeto de aprendizagem que lhe é “estrangeiro” de fato, o que demanda um esforço maior de internalização da estrutura e, especialmente, do uso da nova língua. A preparação para a atuação na área de Letras deve fazer parte dessa construção, exigindo do egresso uma sólida formação para lidar com processos sociais mediados pelo conhecimento científico, pela tecnologia e pela informação. Nesse contexto, o Distrito Federal, assim como os demais estados do país, sofre com o déficit nacional de profissionais especializados que tenham tal formação.

Segundo o PPPI, são princípios orientadores da organização curricular a interdisciplinaridade, a transversalidade e a contextualização.

A interdisciplinaridade, como abordagem epistemológica, permite ultrapassar as fronteiras disciplinares, o que possibilita tratar, de forma integrada, tópicos, temáticas e eixos integradores às diversas áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade, como princípio fundante, contrapõe-se à fragmentação, à homogeneidade e à linearidade no currículo.

Nessa perspectiva, a organização curricular desenvolve-se em torno de um tema central e de questões relevantes e significativas identificadas cooperativamente pelos professores e estudantes. Isso possibilita delinear caminhos de integração de saberes que superam a fragmentação curricular. A interdisciplinaridade é, então, vista como a superação da fragmentação do conhecimento, na medida em que possibilita analisar a realidade em seus aspectos socioculturais, econômicos e ambientais e, assim, projetar realidades diversas.

O princípio da transversalidade busca a aproximação entre a realidade e a ciência, materializada no processo de construção do conhecimento pela inserção de temas da vida cotidiana na estrutura curricular.

Dessa forma, em consonância com o PPPI da UnB e com as Leis sobre Educação das Relações Étnico-raciais (Leis No. 10.639/2003, No. 11.645/2009, CNE/CP No 3/2004 e CNE/CP No 1/2004), sobre a Educação Ambiental (Lei No. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto 4.281 de 25/06/2002) e sobre a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP No. 8 de 06/03/2012),

os conhecimentos curriculares ligados à educação nessas áreas (direitos humanos, questões étnico-raciais e educação ambiental) organiza-se em atendimento ao princípio pedagógico da transversalidade, nas disciplinas obrigatórias de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa, e no rol de disciplinas optativas. Os projetos pedagógicos dos cursos, em sua organização curricular, passam a incluir conteúdos complementares e flexíveis, visando a atender os desafios contemporâneos ou as problematizações atuais dos diferentes campos do conhecimento.

Entre o conjunto de princípios norteadores da organização curricular, a contextualização ou temática dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas de conhecimento, superando, assim, o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar apenas pela necessidade acadêmica. Esse princípio dá sentido social aos conhecimentos, aos conceitos e aos procedimentos metodológicos.

2.4.1 Objetivo geral

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras de 2001, “o objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”.

O Curso de Bacharelado em Inglês da Universidade de Brasília visa a formar profissionais com amplo domínio linguístico, capazes de produzir e problematizar diferentes formas de linguagens nos contextos orais e escritos, de maneira competente e crítica, e conscientes de sua inserção na sociedade, das disputas sociais e das relações de alteridade. Assim, tem em seu currículo componentes curriculares que envolvem teoria e prática, nas quais é dada ao/à estudante a oportunidade de reflexão acerca das práticas social e profissional. Destacam-se, ainda, a oferta de componentes curriculares inovadores oferecidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução: Fundamentos de Linguística Aplicada e Pesquisa em Linguística Aplicada. Por meio dos componentes curriculares oferecidos no curso, pretende-se formar profissionais da linguagem para atuar em pesquisa, revisão, consultoria, entre outros, considerando as políticas públicas de línguas do país.

Os princípios norteadores do currículo articulam-se com base em dois eixos principais:

- a) capacitação do/da graduando/a para o domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita; e
- b) formação teórica na área da Linguística e da Literatura para que o/a graduando/a seja capaz de desenvolver, organizar e rever continuamente sua atuação, de forma crítica e autônoma.

2.4.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso de Bacharelado em Letras – Inglês:

- conhecer e compreender as diferentes teorias e tecnologias linguísticas que sustentam as práticas do inglês na sociedade brasileira e nas sociedades de língua inglesa, relacionando-se de modo crítico com a produção e a circulação do conhecimento;

- compreender os fundamentos teóricos da literatura para uma análise crítica de obras e autores representativos da literatura de língua inglesa em contextos históricos determinados, relacionando-se de modo crítico com a produção e a circulação do conhecimento;
- criar condições para que os/as graduandos/as habilitados/as em língua estrangeira sejam potencialmente capazes de participar plenamente da vida acadêmica nacional e internacional;
- estimular o desenvolvimento de uma prática científica de descrição, explicação e comparação dos fatos linguísticos e literários em sua relação com a sociedade;
- fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, com a linguagem e com a literatura;
- criar oportunidades que promovam a reflexão sobre língua e linguagem em suas diferentes manifestações, sensibilizando os discentes em relação a correntes teóricas dos estudos linguísticos e literários;
- intermediar o contato do discente com um vasto repertório de literaturas em inglês, fomentando a ampliação do horizonte de leituras na língua estrangeira;
- proporcionar uma prática educativa voltada para a formação cidadã e para a diversidade;
- proporcionar oportunidades ao futuro profissional, incentivando-o na busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional;
- formar pesquisadores capazes de desenvolver estudos acerca das questões linguísticas, sociais e educacionais na área de língua inglesa.

2.5 Perfil profissional do egresso

Segundo o Projeto Político-Pedagógico Institucional, o perfil do egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento é constituído de:

- capacidade crítica para emitir juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, coerentes com os princípios dos direitos humanos; espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural:
- capacidade ética relacionada a atitudes orientadas por valores humanizadores, tais como: dignidade, liberdade, igualdade, justiça, paz, autonomia, coletivo, entre outros;
- domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de divulgação científico-cultural;
- capacidade de investigação científica, de criação e de difusão da cultura;
- aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- capacidade para tomada de decisão e compromisso social, ético e político.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão da Universidade estabelecido em 2013, responsável por coordenar os processos de avaliação interna, tem desenvolvido um plano trienal de autoavaliação de cursos de Graduação. Integram a agenda de pesquisa da CPA pesquisas com egressos que visam a traçar seu perfil e a responder questões específicas de empregabilidade. Os relatórios da CPA não discriminam apenas os estudantes de Letras –

Inglês, mas reúnem sob a categoria Letras diversos cursos oferecidos pelo IL, apresentando 296 egressos dos cursos de Letras diurnos atuantes em empregos formais no Distrito Federal.

2.5.1 Competências e habilidades esperadas do egresso

O perfil almejado de graduandos/as é caracterizado pelas competências e pelas habilidades que, segundo as DCN, devem ser desenvolvidas durante a formação. Esse perfil visa, em primeiro lugar, ao domínio linguístico/comunicativo. O objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. De acordo com o Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30,

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30).

Também, enfatiza-se a capacidade do/da graduando/a de refletir sobre sua própria formação e sobre o objeto do estudo e temas afins:

Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30).

Assim, o curso de Letras Inglês e respectiva literatura foi concebido como locus de formação de profissionais para atuar de maneira reflexiva e analítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, com visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.

As qualidades pessoais são também entendidas como importantes para o perfil do egresso, especialmente no que diz respeito à responsabilidade social e educacional:

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, intercomponente curricularmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multicomponente curricularridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30).

Busca-se valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais. Por isso, em relação aos conteúdos curriculares, buscamos priorizar os conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, incluindo práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas das IES.

2.5.2 Área(s) de atuação do egresso

O conceito de qualificação profissional não pode restringir-se ao acúmulo de conhecimentos teóricos, mas engloba uma formação humanística, cultural e política. Nesse sentido, o sistema educacional ainda é um importante espaço de formação, apesar da existência de contradições no processo formativo, pois garante uma formação autônoma e política que contribui para a consolidação social. Também, as transformações contemporâneas, vinculadas à globalização, implicam a aquisição de novas habilidades e competências. Tendo em vista a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento da carreira acadêmica, o sistema educacional é responsável pela formação de profissionais em Letras – Inglês, não apenas por fornecer a base teórica e metodológica, mas também as habilidades para o egresso atuar no mundo globalizado. Assim, a reformulação pretende contribuir para que a produção do conhecimento

científico faça parte de um projeto que priorize a formação humana e a inclusão social, combatendo as desigualdades regionais.

Nossos egressos do curso de Letras – Inglês da Universidade de Brasília atuam como pesquisadores em instituições de ensino superior no Distrito Federal, no Brasil e no exterior, e também como profissionais especializados em língua e literatura em editoras e órgãos governamentais e não-governamentais.

O curso oferece diversas possibilidades de áreas de atuação, portanto os/as graduandos/as devem optar pela função que mais se adeque ao seu perfil e às suas habilidades. A demanda por profissionais de Letras especializados em língua inglesa é alta, e os/as egressos/as podem atuar tanto na iniciativa privada quanto na iniciativa pública, em atividades que vão desde a revisão e a consultoria em língua à linguística forense. O/A graduando/a pode optar também por seguir carreira acadêmica e realizar pesquisas em estudos literários, linguísticos e outros assuntos relacionados à área.

2.6 Estrutura Curricular

Esta seção descreve a estrutura curricular vigente das modalidades Licenciatura e Bacharelado dos cursos de Letras com habilitação em Língua Inglesa e respectiva Literatura oferecidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília.

2.6.1 O sistema de créditos da UnB

Antes da descrição propriamente dita, esclarecemos aspectos gerais da organização do sistema de créditos adotado pela UnB. A obtenção do diploma de curso se dá mediante o cumprimento das exigências do currículo desse curso. O currículo de um curso consiste de uma lista de disciplinas em que o aluno deve ser aprovado e de especificações do total de carga horária do curso e sua correspondência em créditos.

As disciplinas que compõem o currículo se dividem entre obrigatórias e optativas. O conjunto das disciplinas obrigatórias deve ser cursado em sua totalidade por todos os alunos do curso em questão. Além disso, a exigência de carga horária exige a aprovação em um subconjunto das disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias podem formar cadeia de seletividade, caso em que é exigida a aprovação de uma dentre uma lista de disciplinas de tópico conexo.

Os cursos dos diferentes departamentos organizam fluxos de disciplinas. Ou seja, uma lista de disciplinas obrigatórias e de disciplinas optativas recomendadas, organizadas por semestre, para facilitar e orientar a oferta e a matrícula nas disciplinas do curso.

O sistema de créditos da UnB oferece também a possibilidade de o aluno integralizar parte da exigência de créditos cursando disciplinas que não fazem parte da lista do currículo de curso, mas que, no entanto, são oferecidas pela UnB tipicamente em outras unidades. Na terminologia adotada, diz-se que essas disciplinas são cursadas em módulo livre. As

disciplinas cursadas em módulo livre podem somar ao total de créditos exigidos para o curso, desde que estejam no limite máximo permitido pelo respectivo currículo.

2.6.2 O Currículo do Curso de **LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

O anexo 2 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (BACHARELADO) e o anexo 4 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (LICENCIATURA) trazem nas respectivas colunas as disciplinas obrigatórias para cada uma das modalidades de habilitação, bacharelado e licenciatura.

A habilitação na modalidade bacharelado exige o cumprimento de 2700 horas de créditos cumpridos em disciplina em um total de 180 créditos. Os discentes matriculados devem cumprir um mínimo de 12 e máximo de 30 créditos por semestre. Nas seções seguintes resumimos as principais propriedades dos currículos das habilitações em inglês e apresentamos os respectivos fluxos.

Os cursos dos diferentes departamentos da Universidade de Brasília organizam-se em fluxos de componentes curriculares. Por definição, é uma lista de componentes obrigatórios e de componentes optativos (observando-se a proporção de no máximo 70% da carga horária total de componentes obrigatórios e pelo menos 30% de optativos, de acordo com o Regimento da UnB), organizados por semestre, para facilitar e orientar a oferta e a matrícula nos componentes do curso.

O sistema de integralização de horas da UnB oferece também a possibilidade de o aluno integralizar parte da exigência de carga horária cursando componentes que não fazem parte da lista do currículo do seu curso, mas são oferecidas pela UnB tipicamente em outras unidades. Os componentes optativos cursados podem somar-se ao total de horas exigidas para o curso, dentro do limite máximo permitido pelo respectivo currículo para essa modalidade.

Entre o conjunto de princípios norteadores da organização curricular, a contextualização ou temática dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas de conhecimento, superando, assim, o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar apenas pela necessidade acadêmica. Esse princípio dá sentido social aos conhecimentos, aos conceitos e aos procedimentos metodológicos.

Os componentes que integram o currículo se dividem em obrigatórios e optativos (incluindo a disciplina de LIBRAS). O conjunto dos componentes obrigatórios deve ser cursado em sua totalidade por todos os alunos do curso. Além dessa exigência, exige-se também a aprovação em um subconjunto de componentes optativos. Os componentes optativos podem formar cadeia de seletividade, caso em que é exigida a aprovação de um ou alguns entre uma lista de componentes de tópico conexo.

As disciplinas obrigatórias do currículo do bacharelado em inglês se dividem em três grupos que visam desenvolver competências fundamentais de um bacharel em inglês: competência linguística e comunicativa, conhecimento linguístico teórico, conhecimentos literários.

A maior parte das disciplinas do grupo que chamamos 'competência linguística e comunicativa' desenvolve a competência em língua estrangeira. Elas se dividem de acordo com a habilidade comunicativa em que focam: fala, escrita, compreensão auditiva, leitura. Esse grupo conta também com uma disciplina para desenvolvimento da escrita em língua materna.

As disciplinas do grupo 'conhecimento linguístico teórico' têm o objetivo de desenvolver a capacidade de reflexão sobre fatos e fenômenos da língua. No caso das disciplinas voltadas para a língua inglesa, têm ainda o objetivo indireto de contribuir com o desenvolvimento da acurácia gramatical e de pronúncia. Esse grupo conta com disciplinas sobre a linguística do ponto de vista teórico e disciplinas sobre aspectos estruturais do inglês e do português.

As disciplinas do grupo conhecimentos literários visam introdução aos fenômenos literários em nível avançado e proporcionar conhecimento direto de obras importantes do desenvolvimento da literatura em língua inglesa. Esse grupo conta com disciplinas sobre a literatura norte-americana, inglesa e, também, sobre a brasileira e a portuguesa.

2.6.2.1 Disciplinas obrigatórias

A habilitação na modalidade bacharelado exige o cumprimento de 2700 horas de créditos cumpridos em disciplina em um total de 180 créditos. Os discentes devem cumprir um mínimo de 12 e máximo de 30 créditos por semestre.

Obrigatórias:

Grupo I - Competência Linguística e Comunicativa Obrigatórias:

Grupo II - Conhecimento Linguístico Teórico

Obrigatórias: Grupo III - Conhecimentos Literários

2.6.2.2 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas do currículo se dividem em cerca de dez grupos. Nos conjuntos dessas disciplinas que são oferecidos pelo LET há opção para cursos em cada uma das línguas representadas no departamento. Abaixo, apresentamos os grupos com um breve comentário sobre cada um quando relevante. O quadro completo pode ser encontrado visitando-se a página:

<https://sigaa.unb.br/sigaa/graduacao/curriculo/lista.jsf>

Grupo I – Produção de Texto

São oferecidas disciplinas para desenvolvimento de produção de texto em português, francês e inglês.

Grupo II – Civilização e Cultura

São oferecidas disciplinas sobre diferentes aspectos da história e cultura das seguintes civilizações: alemã, anglo-americana, brasileira, britânica, helênica, japonesa.

Grupo III – Estágios Supervisionados -

São oferecidos estágios em francês, inglês e português.

Grupo IV – Filologia e História da Língua

São oferecidas disciplinas teóricas e disciplinas voltadas para francês, inglês, português e para as línguas românicas.

Grupo V – Conhecimento Linguístico Teórico

São oferecidas disciplinas sobre todas as grandes áreas da linguística em diferentes vertentes teóricas.

Grupo VI – Linguística Aplicada

Disciplinas de introdução à Linguística Aplicada.

Grupo VII – Língua Estrangeira

São oferecidas disciplinas de alemão, árabe, chinês, espanhol, farsi, francês, grego, italiano, japonês, latim, língua de sinais brasileira e polonês.

Grupo VIII – Tradução

São oferecidas disciplinas sobre vários aspectos da tradução.

Grupo IX – Ciências Sociais

São oferecidas disciplinas de história, antropologia, ciência política e sociologia.

Grupo X – Práticas Desportivas

Incluímos, no Anexo 1, a lista de disciplinas que compõem o fluxo do bacharelado. A coluna Tipo indica as disciplinas fundamentais do currículo (OBRIGATÓRIAS) e as disciplinas optativas (OPTATIVAS). A coluna carga horária indica o total de horas do componente curricular. A coluna código informa o código da disciplina na UnB (as três letras iniciais se referem ao departamento que ministra a disciplina)..

2.6.2.3 Estágio não obrigatório

Trata-se do estágio desenvolvido como atividade opcional (§ 2º do art. 2º da Lei n. 11.788/2008). Podem ser integralizados como atividades complementares até quatro créditos por nível, no máximo de oito créditos, de acordo com o regulamento de Estágio não obrigatório.

A qualquer momento do curso, o/a graduando/a poderá realizar estágio não obrigatório em áreas onde se faz necessário o trabalho do profissional de Letras. A carga horária do estágio não obrigatório deve ser de, no máximo, trinta horas semanais. Excepcionalmente, o/a estudante do curso de Bacharelado em Letras Inglês poderá cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

Na UnB a CESG - Coordenação de Estágios da Graduação desenvolve ações relacionadas aos estágios, visando que a experiência do estágio represente uma autêntica atividade pedagógica. A CESG é responsável pela formalização de convênios entre a UnB e empresas, instituições e entidades públicas e privadas para oferta de vagas de estágio.

2.6.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

TCC é a sigla para Trabalho de Conclusão de Curso, um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final. O TCC, em geral, pode ser escrito dentro de alguns gêneros discursivos tais como artigo ou projeto de pesquisa ou monografia. No departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade de Brasília, o TCC é escrito em forma de monografia, visando a avaliação do licenciando e bacharelado. O TCC, como instrumento de avaliação, mostrará se o aluno foi capaz de compreender, apreender e refletir acerca de tópicos fundamentais para a obtenção do diploma do curso de graduação e se está habilitado para seu campo de trabalho.

A elaboração do TCC segue regras específicas no departamento de Línguas Estrangeiras, na Universidade de Brasília. É um trabalho individual e redigido no último ano do curso, orientado por um dos professores do curso de Língua Inglesa. Para iniciar o TCC o aluno deve ter um tema para o trabalho, que deverá ser escolhido com base em determinados critérios que incluem: afinidade com o tema; relevância para a comunidade científica e para a sociedade; existência de bibliografia suficiente; inovação, resposta a uma questão / dúvida que ainda persiste.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve se constituir em uma monografia de no mínimo 15 folhas e no máximo 30. Deve seguir ainda rigorosas normas para a citação das fontes bibliográficas que foram consultadas para a fundamentação teórica do textos, bem como as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

O TCC deve ser entregue pelo aluno em tempo hábil para apresentação pública, sob pena de reprovação. A avaliação do trabalho escrito é feita pelo professor-orientador. No caso de monografia, o trabalho é avaliado por banca examinadora composta por professores que assistem e avaliam também a apresentação oral e os argumentos usados pelo aluno às questões colocadas. O professor-orientador assina um termo de compromisso a fim de que sua orientação seja formalmente assumida. O aluno assina o mesmo termo responsabilizando-se por seu trabalho.

2.6.2.5 Atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais

O currículo do curso em Letras Inglês – Bacharelado permite a Integralização de uma carga horária máxima de até 210 horas de atividades complementares, de natureza acadêmico-científico-cultural, distribuídas entre atividades extracurriculares, tais como:

- participações em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalho (com diferentes pesos);
- exercício de monitoria remunerada ou voluntária;
- participação em programas institucionais, como o Programa de Educação Tutorial (PET);
- iniciação científica;
- certificados de cursos de extensão com carga horária mínima de 15 horas-aula;
- participação em projetos de extensão;
- atividades de estágio remunerado na área específica de formação.

A avaliação da carga horária e da pertinência das atividades diversificadas fica a cargo de comissão nomeada pelo Instituto de Letras, que se utiliza da Planilha de Atividades Complementares (conforme Resolução CNE/CP n. 02/2015). Dita resolução refere-se especificamente aos cursos de Licenciatura em Letras, mas está em processo de adaptação para compreender também os cursos de Bacharelado em Letras.

2.6.3. Conteúdos curriculares

Para a implantação do novo currículo, o curso toma como base as Diretrizes constantes na Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002 e no Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, entre outras. Também, a matriz curricular do curso de Letras/Inglês da Universidade de Brasília pretende que seus discentes desenvolvam, ao longo do curso, múltiplas competências e habilidades, entre as quais se destacam:

- domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico, pragmático e sociolinguístico da língua inglesa;
- domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto de pesquisa na área de língua inglesa.
- domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Além desses, acrescentam-se:

- desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e/ou Linguística Aplicada.

De forma geral, o egresso será um profissional preparado tanto para a atuação como profissional especializado na área de língua inglesa na iniciativa privada ou pública quanto na pesquisa em nível de pós-graduação e eventual carreira docente universitária. O/A graduando/a no curso de Bacharelado em Letras Inglês poderá, além disso, também se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais em língua inglesa, como a crítica literária, a criação, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de estar preparado para, por meio da realização de concursos públicos, exercer funções correlatas à sua formação que exijam conhecimento adequado da língua e da literatura inglesa.

A estrutura curricular do curso constrói-se por meio do dialogismo entre a teoria e a prática, com uma orientação para a formação continuada dos/das graduandos/as. Contempla, ainda, os três pilares da educação superior, produzindo a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em resumo, os princípios que norteiam a organização do fluxo curricular do curso são:

- integração entre teoria e prática;
- estímulo à integralização por meio de percursos flexíveis;
- articulação entre ementas, objetivos e perfil do/a graduando/a.

Dados esses pressupostos, o currículo estrutura-se de tal forma que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades, permite ao estudante desenhar seu próprio percurso educacional.

Os conteúdos curriculares articulam-se a um conjunto de atividades relacionadas às habilidades necessárias ao exercício da profissão, tais como seminários, congressos, encontros de pesquisa (alguns dos quais já implantados no calendário acadêmico do Instituto ou da Universidade), estudos complementares (como os convênios com universidades estrangeiras disponíveis aos/às discentes), projetos de pesquisa coletivos, vinculados à pós-graduação, atividades de Iniciação Científica, atividades de extensão, atividades científico-culturais, entre outras.

Os conteúdos referentes às questões étnico-raciais e à educação ambiental e em direitos humanos e cultura afro-brasileira são trabalhados transversalmente em componente curriculares das áreas de língua/linguística e de literatura, assim como em componente curriculares de domínio conexo, ofertadas por outros departamentos e computadas como componentes eletivos.

O curso tem duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres. Estrutura-se de maneira flexível, que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo ao/à estudante desenhar seu próprio percurso educacional. Dessa maneira, os componentes curriculares do curso estão direcionados de modo que sejam contempladas as exigências da legislação vigente, conforme explicitado a seguir:

- componentes curriculares de natureza obrigatória, que compreendem conteúdos de prática de língua e conteúdos teóricos e aplicados nas áreas de formação do Bacharel em Letras;
- os componentes curriculares em cadeia seletiva, que compreendem conteúdos teóricos e aplicados nas áreas de formação do Bacharel em Letras, cuja obrigatoriedade está em cursar um determinado número de horas, entre um conjunto de opções de escolha dos/das estudantes;
- componentes curriculares de natureza optativa, que compreendem conteúdos teóricos e aplicados em áreas complementares e afins da formação dos/das estudantes (como outras línguas estrangeiras, línguas clássicas, literaturas em outras línguas, entre outras), cuja obrigatoriedade está em cursar um determinado número de horas, entre um conjunto de opções abrangentes, de escolha dos/das estudantes.

2.6.4 Alinhamento as DCNs

Este PPC se alinha com a RESOLUÇÃO CNE/CES 18/2002 já que explicita:

- (1) o perfil dos formandos;
- (2) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- (3) os conteúdos básicos e os conteúdos de formação profissional;
- (4) a estruturação do curso;
- (5) as formas de avaliação

Este projeto observa as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras conforme estabelecido no PARECER CNE/CES 492/2001, pois:

- (1) Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade;
- (2) Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão;
- (3) Propicia o exercício da autonomia universitária;
- (4) Eliminar a rigidez estrutural do curso;
- (5) Busca formar profissionais com capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários;
- (6) Prepara o profissional para mercado de trabalho;
- (7) Inclui disciplinas obrigatórias e optativas;
- (8) A avaliação é vista como um processo pelo qual se procura o aperfeiçoamento contínuo.

2.6.4.1 Educação ambiental

Os conteúdos e temas relativos às políticas de educação ambiental (Lei n. 9.795/1999, com regulamento pelo Decreto n. 4.281/2002, e Resolução CNE/CP n. 2/2012, decorrente do Parecer CNE/CP n. 14/2012), serão contemplados nos componentes curriculares obrigatórios de INGLÊS: EXPRESSÃO ORAL, INGLÊS: EXPRESSÃO ESCRITA, INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS, INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL e nas cadeias de seletividade.

2.6.4.2 Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos está prevista de ser abordada nos componentes curriculares conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP n. 1/2012, decorrente do Parecer CNE/CP n. 8/2012, nos componentes curriculares obrigatórios de INGLÊS: EXPRESSÃO ORAL, INGLÊS: EXPRESSÃO ESCRITA, INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS, INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL e nas cadeias de seletividade.

2.6.4.3 Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais será trabalhada, conforme define a Lei n. 9.394/1996, com redação dada pela Lei n. 10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008, além da Resolução CNE/CP n. 1/2004, decorrente do Parecer CNE/CP n. 3/2004, nos componentes curriculares obrigatórios de INGLÊS: EXPRESSÃO ORAL, INGLÊS: EXPRESSÃO ESCRITA, INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS, INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL e nas cadeias de seletividade.

2.7 Metodologia

Os elementos que compõem a estrutura didático-pedagógica da Universidade de Brasília estão fundamentados nos princípios que orientam o regime didático-científico constantes no Regimento Geral da UnB, no desenvolvimento histórico da organização acadêmica da Universidade, nas orientações relativas às formas organizadoras das práticas de ensino-aprendizagem adotadas e nos fundamentos da organização curricular. Além disso, destacam-se também as ações constantes no plano para atendimento às diretrizes pedagógicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

De acordo com o Regimento Geral da UnB, art. 70, a Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades didático-científicas de acordo com os seguintes princípios: liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; universalidade do conhecimento e fomento à intercomponente curricularridade; avaliação e aprimoramento constante da qualidade; orientação humanística da formação do/da estudante; compromisso com o desenvolvimento do país e com a busca de soluções democráticas para os problemas nacionais; e compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

Estes princípios fornecem a base para a definição da organização acadêmica da Universidade, proporcionando, ao longo do tempo, a adequação às novas demandas da comunidade universitária e da sociedade no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, conforme descrito no PPPI da Universidade de Brasília, na concepção original da Universidade, em 1962, a organização acadêmica dos cursos da UnB apresentava dois padrões distintos de formação: o de profissionalização, oferecido pelas faculdades, e o de pesquisador, oferecido nos institutos.

Contudo, duas das três principais características da UnB constantes do seu plano orientador foram modificadas: o sistema tripartite e o sistema de ciclos (UnB, 2017). O sistema tripartido, relativo à estrutura acadêmico-administrativa da Universidade, era composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades e órgãos complementares (serviços de apoio interno e interface campus-cidade e Universidade-sociedade). Tal sistema ainda permanece, entretanto não há mais a separação formal entre a formação profissional e a de pesquisa. Dessa maneira, a formação atual é definida como profissionalizante, mas também atende à concepção que envolve atuação e pesquisa. As unidades acadêmicas, sejam faculdades ou institutos, oferecem os cursos de graduação na modalidade bacharelado ou licenciatura, pós-graduação (lato e stricto sensu) e também atividades de extensão e pesquisa. Por sua vez, a criação do sistema semisseriado, em lugar do sistema de ciclos inicial, modificou o sistema de créditos, permitindo a flexibilização dos currículos com a oferta de componentes curriculares eletivos. Outro ponto alterado em favor da flexibilidade curricular foi a obrigatoriedade regimental do teto máximo de 70% de componentes curriculares obrigatórios para cada curso. Os 30% restantes do fluxo curricular comporiam componente curriculares optativos e eletivos, possibilitando a construção de uma trajetória acadêmica mais adequada a cada estudante, de acordo com suas expectativas de formação, compreendendo a formação estruturada na integração entre teoria e prática.

Dessa forma, busca-se uma fundamentação teórica forte, necessária à formação prática, com a proposta de que a aprendizagem do estudante esteja voltada para o processo de investigação e obtenção de informações, o qual possibilite ao futuro profissional desenvolver autonomia na busca de meios necessários para produzir seu próprio conhecimento (UnB, 2017). Tais pressupostos caracterizam-se pela convergência e pela integração das modalidades de ensino presencial e a distância. Nesse sentido, a Universidade busca desenvolver as condições necessárias para essa integração por meio da atualização dos recursos tecnológicos, do esforço docente, da política de acolhimento discente, do estímulo à produção de materiais didáticos inovadores, da normatização dos processos internos de oferta de componentes curriculares a distância e do fortalecimento dos núcleos de informática visando à produção pedagógica. Além disso, destacam-se os esforços empenhados no desenvolvimento e no aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem adotadas pela Universidade. Uma metodologia do ensino compreende as “diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos” (MANFREDI, 1993, p. 1). A

metodologia de ensino utilizada no curso de Bacharelado em Inglês é, portanto, bastante variada, pois atende aos objetivos e às diversas necessidades das diferentes componentes curriculares ministradas, ao mesmo tempo em que busca propiciar aos/às estudantes um espaço de reflexão a respeito de questões educacionais, sociais, culturais e também pessoais.

Entre as estratégias metodológicas incluem-se aulas expositivas, aulas teórico-práticas, seminários, debates, atividades em classe realizadas individualmente, em pares e em grupos, apresentações individuais. Essas estratégias têm em comum a articulação de quatro princípios básicos:

- 1) a intercomponente curricularridade entre as diferentes áreas que dão suporte à formação dos discentes;
- 2) o atendimento às diferentes formas de aprender dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- 3) a retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação-reflexão-criação de conhecimentos a partir dos próprios sujeitos do processo; e
- 4) a prática da avaliação formativa, coerente com a concepção do processo de ensino-aprendizagem e com a noção de retroalimentação, intensificando as oportunidades de desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos dos sujeitos em interação no contexto acadêmico-pedagógico. Isso resulta na criação do que se conhece por cultura de avaliação constante de/em todos os processos.

2.7.1 Material didático-pedagógico

Os materiais didático-pedagógicos são presença frequente nas salas de aula de língua inglesa e exercem papel importante na formação dos/das estudantes (RAJAGOPALAN, 2012). Ao se compartilhar da visão de que toda produção textual (escrita ou verbal) se insere em um contexto sócio-histórico-cultural e que essa inserção determina o contexto de produção do texto e sua utilização pelos leitores/ouvintes (BRONCKART, 1999/2009), pode-se inferir que o contexto educacional tem grande potencial para influenciar o conteúdo ou algum elemento que componha tais materiais.

Entre as várias características normalmente encontradas nos materiais utilizados em classe destacam-se três: primeiramente, os materiais didático-pedagógicos constituem um contexto comunicativo pedagógico específico cujo objetivo é sustentar o processo de ensino-aprendizagem (de línguas); em segundo lugar, destinam-se a estudantes em processo de aprendizagem (de uma determinada língua), o que faz que seu conteúdo seja de alguma forma dividido ou escalonado em níveis de dificuldade; e, em terceiro lugar, refletem o contexto sócio-histórico-cultural em que são produzidos e/ou onde serão utilizados.

Em consequência, os materiais didático-pedagógicos utilizados no curso de Bacharelado em Letras Inglês espelham a diversidade dos objetivos e das características das componentes curriculares do curso. Compreendidos da forma mais ampla possível, os materiais didático-pedagógicos incluem desde materiais mais tradicionais, como livros e artigos de revistas e periódicos, até aqueles provenientes de diferentes suportes, como materiais em

vídeo e áudio. As peculiaridades do curso exigem também que sejam criados materiais específicos, que são preparados pelos/as próprios/as docentes.

2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

Segundo o PPPI, o desenvolvimento das TICs e a ampliação da oferta de cursos superiores a distância nessas últimas décadas mudaram a face da educação superior no Brasil, pois, entre outros aspectos, as TICs dão suporte metodológico para o conjunto de aspectos pedagógico-administrativos que organizam o cotidiano educacional.

Respeitando as especificidades do curso de Bacharelado em Letras Inglês e considerando que as TICs possibilitam a articulação entre atividades presenciais e a distância, valoriza-se:

- o desenvolvimento, pelas instâncias internas à UnB, de modelos de fomento e o incentivo à integração das TICs na educação presencial;
- a criação de política de qualificação profissional para o uso adequado das TICs pelas unidades acadêmicas e demais instâncias na UnB;
- a promoção da atualização constante da infraestrutura para o uso eficiente das TICs na educação presencial;
- a difusão dos resultados das atividades pedagógicas baseadas no uso das TICs, com incentivo à produção acadêmica;
- a integração entre as atividades presenciais e a distância por meio do planejamento adequado das ofertas; e
- o compartilhamento da produção acadêmica por meio de materiais didáticos.

A Plataforma Aprender 3 é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle 2.4) concebido para apoiar docentes e discentes nas atividades de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares da UnB. O Centro de Educação a Distância (CEAD) é o órgão atualmente responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da Plataforma Aprender 3 dentro das ofertas regulares de componentes curriculares dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília. O CEAD desenvolve um trabalho na tomada de decisões no que concerne à Plataforma Aprender 3 como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa. Há atualmente cerca de 2 mil cursos/componentes curriculares e registro de mais de 33 mil contas de usuários cadastrados. Plataformas digitais trazem uma gama de possibilidades para disponibilização de conteúdos, fato que tem agregado alternativas às metodologias tradicionais de ensino. Nesse sentido, uma tendência recente no universo virtual é a disponibilização de ferramentas para uso livre e aberto de materiais digitais didáticos e de pesquisa, o que possibilita aos usuários não só visualizá-los, como também adaptá-los e distribuí-los, com licenças de propriedade intelectual. Trata-se dos Recursos Educacionais Abertos (REAs), mecanismos que podem contribuir para melhorias nos processos de aprendizagem.

As plataformas Aprender 3 e Office 365 possibilitam a organização das atividades acadêmicas com materiais de acesso aberto num ambiente virtual de aprendizagem concebido para apoiar professores/as e estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem das componentes curriculares da UnB.

Esses recursos são utilizados para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou componente curricular, facilitando a interação entre estudantes, professores/as e monitores/as envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as plataformas Aprender 3 e Office 365 rompem os limites da sala de aula presencial, favorecendo e enriquecendo a formação dos/das estudantes.

2.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília, são princípios da avaliação no curso de Bacharelado em Letras – Inglês:

- respeito à identidade, à missão e à história das pessoas e da instituição;
- autoconhecimento, propiciando o reconhecimento e a superação de limites;
- avaliação formativa e não punitiva, valorizando não somente o resultado, mas também o processo;
- coexistência de processos de avaliação internos e externos complementares;
- adoção de metas e indicadores quantitativos e qualitativos no processo avaliativo;
- autonomia no processo avaliativo, reconhecendo as necessidades informacionais e de acompanhamento previstas em legislação e normas, também aquelas específicas da Universidade;
- responsabilidade social com a qualidade da educação superior fundamentada em valores éticos;
- comprometimento com o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade justa, solidária e ambientalmente sustentável;
- reconhecimento e valorização da complexidade institucional e da diversidade e da multiplicidade de seus atores;
- transparência e publicização do processo avaliativo, de seus resultados e das ações deles decorrentes;
- processo avaliativo reflexivo, constantemente aperfeiçoado, dinâmico, periódico e contínuo;
- comprometimento com as necessidades sociais e o desenvolvimento pleno do ser humano;
- indissociabilidade dos aspectos teóricos e práticos, quantitativos e qualitativos;
- avaliação participativa e multidimensional dos diversos cenários da vida acadêmica, considerando as responsabilidades diferenciadas de seus atores;
- avaliação integrada de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, possibilitando a identificação de processos sinérgicos; e
- reconhecimento da complexidade do ensino superior e da diversidade de práticas pedagógicas.

A avaliação é parte integrante de todo o grande processo de educação do aprendiz. Ela deve ser compreendida como a obtenção de informações que permitam ao/a professor/a diagnosticar o progresso da aprendizagem para tomar decisões sobre o trabalho em sala de aula. Assim, a avaliação não deve ser vista como um momento isolado ao final de uma componente curricular ou ao final do curso. Pelo contrário, para que se mantenha a função pedagógica da avaliação, é preciso que ela seja processual e continuada.

A literatura é recorrente em afirmar o uso equivocado da avaliação como instrumento de punição e manutenção do autoritarismo do/a professor/a, bem como o paradigma paternalista do ensino brasileiro, que muito pouca autonomia suscita e exige do aprendiz. Ao mesmo tempo, sabe-se que os/as professores/as constroem suas práticas educacionais com base em suas experiências quando foram estudantes. Nesse sentido, para promover uma formação integral e transcomponente curricular que vise à educação de professores/as e à autonomia de aprendizes de línguas, é desejável que o/a professor/a envolva os/as estudantes no processo e nas decisões avaliativas.

Assim, a avaliação deve se pautar pelos objetivos negociados e renegociados nos contratos pedagógicos estabelecidos entre professor/a e estudante, considerando os conteúdos e as necessidades previamente descritos no ementário.

Durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico podem ser empregados diversos tipos de atividades avaliativas, tais como: observação e anotações do/a professor/a, trabalhos teóricos, redações, apresentações orais e seminários, entrevistas, elaboração de projetos, avaliação por pares, provas, etc. A decisão de quando, como e quais instrumentos utilizar cabe aos agentes envolvidos.

Independentemente de como seja conduzida a avaliação durante o trabalho pedagógico, a Universidade de Brasília determina que seu resultado final seja formalmente registrado em forma de menções, postulando a seguinte equivalência entre o sistema de notas aritméticas e o de menções:

SS (Superior)	9,0 a 10,0
MS (Médio Superior)	7,0 a 8,9
MM (Médio)	5,0 a 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 a 4,9
II (Inferior)	0,1 a 2,9
SR (Sem Rendimento)	zero

É aprovado/a no componente curricular o/a estudante que obtiver menção igual ou superior a MM e também comparecer a pelo menos 75% das respectivas atividades curriculares. Ao/A estudante que comparecer a menos de 75% é atribuída a menção SR.

O/A estudante poderá solicitar revisão da menção atribuída, respeitando os prazos previstos no calendário acadêmico.

2.10 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

2.10.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Instituída pela Lei n. 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e em consonância com a Resolução do Consuni n. 1, de 2 de fevereiro de 2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelos processos de autoavaliação da Universidade de Brasília, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Composta por representantes discentes, docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil, a CPA também participa do processo de avaliação dos cursos de graduação.

Por sua vez, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação (Caeg), subordinada ao Decanato de Graduação, é o órgão responsável por estudos de avaliação e de acompanhamento de indicadores de cursos de graduação da Universidade de Brasília. O processo avaliativo dos cursos de graduação contempla, além das etapas previstas no âmbito do Sinaes, necessidades informacionais específicas da Universidade. Suas ações visam, ainda, a contribuir para a reflexão a respeito da importância da avaliação para o ensino de graduação na instituição.

Em consonância com a proposta fundadora descrita no Projeto Político-Pedagógico Institucional da UnB, que se materializa também nas ações da CPA e da Caeg, é desejável que o corpo docente do curso de Letras – Inglês, a partir do seu Núcleo Docente Estruturante, juntamente com representantes do corpo discente, realize seminários periódicos de autoavaliação com a finalidade de refletir sobre o trabalho efetivado e traçar metas quantitativas e qualitativas para o aprimoramento dos cursos de Letras – Inglês, atingíveis no curto, no médio e no longo prazos.

Em 2002, a UnB constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o objetivo de apresentar um projeto de avaliação institucional. O projeto foi elaborado com enfoque em três eixos básicos: avaliação geral, com o objetivo de traçar uma visão mais abrangente da instituição; avaliação específica do ensino de graduação; e pesquisa de egressos. O processo de autoavaliação é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento (PDI), aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas com base nos documentos oficiais da instituição.

A partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios anuais de avaliação institucional em consonância com os padrões exigidos pelo Sinaes. Entre as ações e as propostas da UnB para a avaliação nos três eixos mencionados, figuram:

- Programa AvaliaUnB - Seu objetivo é ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB e desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica. Nesta ação, a CPA realiza visitas programadas às faculdades e aos institutos e apresenta o Relatório de

Autoavaliação Institucional, incluindo a reflexão sobre os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação interna e externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados ao perfil e à trajetória dos estudantes, além da política de acompanhamento dos egressos.

- Fórum de Avaliação, realizado anualmente;
- Boletim da CPA, que traz à comunidade acadêmica, via e-mail e também na página virtual, diversos assuntos relacionados à avaliação e às ações da CPA;
- pesquisa de egressos, por meio de convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais;
- estudos de evasão e sucesso na UnB;
- consulta à comunidade acadêmica, anualmente realizada em plataforma on-line, sobre os temas de infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação; e
- avaliação discente, sendo essa a principal ferramenta utilizada para a avaliação da graduação. Desde 2012, os estudantes de graduação têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursadas, os docentes, o apoio institucional e o próprio desempenho em formulário on-line.

2.10.2 Avaliação docente

Na avaliação a partir da perspectiva do discente conduzida pela CPA, por meio de questionário virtual disponibilizado no momento da matrícula em componente curriculares para um novo nível, uma das categorias é a avaliação do/da docente e do componente curricular. Os/As estudantes julgam itens divididos em quatro categorias: apoio institucional, componente curricular, professor e autoavaliação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfatório e 5 excelente.

Essas informações, juntamente com índices como produção científica, envolvimento em extensão e carga horária na graduação, são usadas como parâmetro para a progressão funcional dos docentes.

2.10.3 Avaliação in loco

O curso de Bacharelado em Letras – Inglês foi avaliado in loco por uma equipe de dois avaliadores do Ministério da Educação entre 20 e 23 de agosto de 2014, tendo recebido o conceito final 5. O relatório da avaliação está registrado sob o protocolo 201349377 no sistema eMec. A tabela a seguir resume os conceitos recebidos em cada uma das dimensões avaliadas.

Quadro 2. Resultado da avaliação do curso in loco em 2014

Dimensão	Descrição	Conceito
1	Organização didático-pedagógica	4,5
2	Corpo docente e tutorial	4,6
3	Infraestrutura	4,4
Requisitos legais e normativos		Atendidos

2.10.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Os resultados das avaliações externas (principalmente o Sinaes) são objeto de análise em vários segmentos da instituição, desde a Comissão Própria de Avaliação (CPA) – no nível da Reitoria – até o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – no nível do curso.

A DAI/DPO, juntamente com a CPA, acompanha os resultados das avaliações externas com a análise de seus indicadores e reflexão junto aos cursos sobre as ações decorrentes do processo de avaliação. Algumas ações – como a priorização de cursos, fase de avaliação e editais do DEG de fomento a laboratórios de ensino e aquisição de bibliografia – refletem o aspecto formativo da avaliação.

Os resultados das avaliações são também apreciados pelo Colegiado de Graduação, que se reúne mensalmente e é constituído pela direção do curso (que preside o Colegiado), pelos coordenadores de graduação (de todas as habilitações), pelos chefes dos departamentos que formam o Instituto de Letras e por um representante discente, geralmente membro da diretoria do Centro Acadêmico.

A oferta de componentes curriculares (incluindo adequação de espaço físico e disponibilidade de material audiovisual e uso de tecnologias aplicadas à educação) bem como o desempenho docente são avaliados por meio de questionário eletrônico, respondido semestralmente pelos/as discentes – à época da matrícula via web – com relação aos componentes curriculares que cursaram no período anterior. Os resultados dessa consulta eletrônica são contabilizados pelo Cespe/UnB e encaminhados semestralmente aos departamentos, que os remetem aos/às docentes, como forma de autoavaliação. Os colegiados também têm a função de debater os resultados da unidade acadêmica nesses aspectos.

O NDE, composto por docentes do quadro permanente nas áreas de conhecimento que constituem a base do curso (língua estrangeira e literatura), reflete sobre os resultados das avaliações para propor implementações para o aprimoramento do curso, principalmente no que concerne à estrutura curricular e às possibilidades de experiências acadêmicas enriquecedoras aos discentes.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Bacharelado foi constituído pela primeira vez pelo Ato da Direção do Instituto de Letras n. 16/2014, de 11 de abril de 2014.

Não há, no Instituto de Letras, ata de reunião de criação do Núcleo Docente Estruturante porque o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras não apreciou essa questão. Desde as primeiras nomeações de NDEs dos cursos de graduação em Letras, no ano de 2012, a Direção entendeu que se tratava de requisito normativo, regulado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), e procedeu às nomeações dos NDE

dos cursos de graduação de ofício, segundo as indicações de nomes de docentes pelos departamentos ou áreas, em reuniões colegiadas dos departamentos ou reuniões de área, conforme o caso. Esse procedimento é reiterado a cada vez que o NDE se renova. Cabe esclarecer que, em 2014 e 2015, o Instituto de Letras recebeu doze comissões de avaliação do INEP e nenhuma delas exigiu tal documento nem o citou nos relatórios finais, e tampouco os cursos foram prejudicados em razão disso. Em consonância com o disposto pela Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 da Conaes, o NDE tem atuado no sentido de contribuir para cumprimento e o aprimoramento do projeto do curso, em especial no que se refere a questões que têm relação direta com a organização da matriz curricular, a atribuição da carga horária das atividades complementares e as regulamentações de estágio obrigatório, trabalho de conclusão de curso, estágio remunerado, outorga antecipada de grau, entre outras.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) acompanhar o desenvolvimento e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação dos cursos e da formação, tendo em vista as demandas e as possibilidades do campo de atuação profissional em sentido amplo;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados Departamentais e no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;
- d) analisar e avaliar os programas de disciplinas, propondo a atualização de ementas e de bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares;
- e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- f) propor alternativas de integração horizontal e vertical dos cursos ofertados pelo Instituto de Letras, respeitando os eixos estabelecidos pelos projetos pedagógicos dos cursos;
- g) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- h) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, considerando as demandas específicas do curso e as áreas do conhecimento;
- i) supervisionar as formas de avaliação dos cursos, subsidiando o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

3.2 Atuação do coordenador

A Coordenação de Graduação é exercida por um/a docente, indicado/a ou eleito/a pelo seu respectivo colegiado de curso, que orienta e acompanha o/a estudante desde o ingresso na Universidade até sua formatura. Também cabe a esse/a professor/a coordenar todas as atividades de graduação do curso, incluindo os trâmites de matrícula, ajuste e trancamento de componentes curriculares. As competências da coordenação de graduação da Universidade de Brasília foram fixadas pela Resolução Cepe n. 008/1989. Segundo essa resolução, as atividades do/a coordenador/a são as seguintes:

- I - coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do(s) respectivo(s) curso(s) de graduação;
- II - articular, com o Decanato de Ensino de Graduação e seus órgãos de apoio, a explicitação e a implantação de uma política de ensino de graduação;
- III - articular, com o(s) chefe(s) de departamento(s) do(s) curso(s) de sua competência, o tratamento das questões acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento de suas funções;
- IV - integrar a respectiva Congregação de Carreira de Cursos de Graduação;
- V - articular, com os representantes de departamento nas Congregações de Carreira dos Cursos de Graduação, nas quais seu respectivo departamento tem representatividade, as questões acadêmicas de sua responsabilidade;
- VI - articular, com os demais coordenadores de graduação, o oferecimento de componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos do(s) currículo(s) de sua responsabilidade;
- VII - articular, com os demais coordenadores de departamento, a integração e o desenvolvimento de uma política de ensino e das ações a ela relacionadas;
- VIII - articular, com o Centro Acadêmico do seu respectivo curso, o tratamento das questões que interessam a ele e promover a divulgação entre os estudantes das informações relevantes à vida acadêmica;
- IX - submeter aos colegiados competentes os assuntos relativos à Coordenação de Graduação;
- X - analisar e divulgar a demanda por vagas no seu respectivo curso;
- XI - coordenar o planejamento da oferta, intra e interdepartamental, de componentes curriculares e atividades do respectivo curso, compatibilizando-o à demanda;
- XII - planejar e elaborar a lista de oferta de componentes curriculares do respectivo curso de graduação;
- XIII - submeter à consideração e à aprovação do Colegiado Departamental a lista de oferta de componentes curriculares;
- XIV - orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação e/ou estudar e coordenar formas alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso;
- XV - assessorar o(s) professor(es) designado(s) na apreciação de processos de aproveitamento de estudos;
- XVI - estimular a interação de professores de um mesmo componente curricular e apoiar as atividades intercomponente curriculares;
- XVII - estimular, manter registro e encaminhar aos órgãos de apoio competentes do Decanato de Ensino de Graduação as experiências de ensino inovadoras desenvolvidas por professores de seu respectivo curso;
- XVIII - estimular a monitoria como parte do processo de formação do aluno e coordenar o concurso de seleção de monitores;
- XIX - estimular o programa de bolsas de estudos;
- XX - coordenar a elaboração de um relatório sobre as questões acadêmicas do curso de graduação de sua competência, relevantes ao desenvolvimento de uma política de ensino;
- XXI - apoiar o desenvolvimento de projetos de avaliação de ensino/aprendizagem como instrumento de aprimoramento do processo de avaliação;

XXII - apoiar o exame e a avaliação permanente do currículo do respectivo curso;
XXIII - estudar e divulgar, no âmbito departamental, a legislação e as informações necessárias ao exercício da orientação acadêmica e à aplicação do Siac;
XXIV - encaminhar às instâncias competentes questões relativas aos problemas de ensino/aprendizagem quando a solução transcender os limites do exercício de sua função;
orientar o aluno na sua vida acadêmica.

No IL, as atribuições do Coordenador do curso de Letras Inglês – Bacharelado são as seguintes:

- articular com a chefia do LET o tratamento de questões acadêmico-administrativas;
- articular com as outras coordenações a oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos do currículo do Curso de Letras Inglês - Bacharelado;
- articular com as outras coordenações a interação e o desenvolvimento de políticas de ensino;
- articular com o CALET (Centro Acadêmico de Letras) ações e informações relativas à vida acadêmica dos discentes;
- submeter aos colegiados competentes assuntos relativos ao Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- analisar e divulgar a demanda por vagas no Curso de Letras Inglês – Bacharelado, considerando-se as formas de ingresso da instituição;
- coordenar o planejamento da oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos do currículo do Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- coordenar, juntamente às chefias de departamentos do IL, o planejamento e a elaboração da lista de oferta do Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- submeter à consideração e à aprovação do Colegiado do LET a lista de oferta de componentes curriculares do Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do Curso, com especial atenção aos estudantes em situação acadêmica de maior irregularidade no fluxo (risco de desligamento e condição) e/ou necessidades educacionais especiais;
- assessorar o corpo docente no caso de dificuldades pedagógicas, tecnológicas e/ou interpessoais;
- estimular a interação de professores e de alunos, incentivando-se práticas interdisciplinares no Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- acolher, semestralmente, os estudantes, em especial os recém-ingressantes no Curso de Letras Inglês – Bacharelado;
- estimular a monitoria, a iniciação científica, a participação em projetos/ações de extensão entre outras atividades, como essenciais à construção do perfil profissional do egresso;
- elaborar, se necessário, relatórios com informações relativas ao Curso de Letras Inglês – Bacharelado e registrá-los;
- apoiar o desenvolvimento de projetos de avaliação de ensino e de aprendizagem, como instrumento de aprimoramento do processo de avaliação;
- apoiar o exame e a avaliação permanente do currículo no Curso, acompanhando as avaliações internas externas, com vistas a propor melhorias ao Curso;
- incentivar os estudantes de Letras Inglês – Bacharelado na realização do Enade, oferecendo as informações necessárias para viabilizar a participação deles;

- estudar e divulgar legislações, DCN e documentos em geral que se relacionam com o Curso;
- orientar o estudante em sua vida acadêmica;
- auxiliar, se necessário, no ajuste metodológico de disciplinas, em caso de estudantes com necessidades educacionais especiais;
- gerenciar questões relativas a dificuldades de ensino e de aprendizagem, quando o docente responsável pela disciplina sinalizar, encaminhando-se para instâncias competentes o(s) caso(s) em questão;
- integrar o Núcleo Docente Estruturante do Curso;
- representar o Curso de Letras Inglês – Bacharelado em instâncias superiores, como o Colegiado de Curso, o Colegiado do Departamento e, eventualmente, o Conselho do IL.

3.3 Corpo docente do Curso

O corpo docente do curso de Bacharelado em Letras Inglês da UnB é composto por professores/as mestres e doutores/as em regime de dedicação exclusiva. Grande parte dos/das professores/as também é credenciado em algum dos Programas de Pós-graduação da UnB, mais especificamente em programas do próprio Instituto de Letras (Programa de Pós-graduação em Linguística; Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada; Programa de Pós-graduação em Literatura; e Programa de Pós-graduação em Tradução).

Quadro 3. Resumo do corpo docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Ingresso na UnB
Abdelhak Razky	Doutor	Dedicação Exclusiva	13/05/2016
Ana Emília Fajardo Turbin	Doutora	Dedicação Exclusiva	28/02/2013
Avram Stanley Blum	Doutor	Dedicação Exclusiva	06/01/2015
Cíntia Schwantes	Doutora	Dedicação Exclusiva	22/09/2009
Cláudio Corrêa e Castro Gonçalves	Doutor	Dedicação Exclusiva	04/08/2011
Cláudio Roberto Vieira Braga	Doutor	Dedicação Exclusiva	11/11/2011
Gladys Plens de Quevedo			
Pereira de Camargo	Doutora	Dedicação Exclusiva	26/02/2013
Joara Martin Bergsleithner	Doutora	Dedicação Exclusiva	22/09/2010
Mariana Rosa			
Mastrella-de-Andrade	Doutora	Dedicação Exclusiva	17/12/2009
Mariney Pereira Conceição	Doutora	Dedicação Exclusiva	01/02/2005
Pawel Hejmanowski	Doutor	Dedicação Exclusiva	17/03/1997
Rachel Lourenço Corrêa	Doutora	Dedicação Exclusiva	21/07/2011
Vanessa Borges de Almeida	Doutora	Dedicação Exclusiva	26/01/2010
Virginia Andrea Garrido			
Meirelles	Doutora	Dedicação Exclusiva	22/02/2013
William Alves Biserra	Doutor	Dedicação Exclusiva	07/05/2014

3.3.1 Resumos dos currículos lattes

Abdelhak Razky – Possui graduação em Língua e Literatura Inglesa - Université Hassan II Casablanca (1986), mestrado em Linguística - Université de Toulouse Le-Mirail (1988), doutorado em Linguística - Université de Toulouse Le-Mirail, França (1992). Realizou estágio pós-doutoral (Capes) na Universidade de Toulouse Le-Mirail em 2003 e na Universidade de Paris 13 em 2018. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), em exercício no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB) e Pesquisador PQ 1D do CNPq. Atua como professor permanente nos Programas de Pós-Graduação da UFPA (PPGL-UFPA) e da UnB (PPGL-UnB). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em geografia linguística, sociolinguística, dialetologia, léxico e terminologia/socioterminologia, ensino aprendizagem de línguas estrangeiras e políticas linguísticas. Atua principalmente nos seguintes temas: geossociolinguística, léxico, terminologia e socioterminologia e contato de línguas. É diretor científico do projeto Atlas Linguístico do Brasil e líder do grupo de pesquisa Geossociolinguística e socioterminologia (<http://geolinterm.com.br>).

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8153913927369006>

Ana Emília Fajardo Turbin – professora associada I da UnB. Coursou pós-doutorado na Universidade Federal do Tocantins com bolsa Prodoc em 2010 na área de formação do professor de inglês, trabalhando com relatórios de estágio sob a orientação do Professor Dr. Wagner Silva. Coursou pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais na área de Tecnologia e Educação sob a supervisão da Professora Dra Reinildes Dias. Coursou doutorado na Universidade de São Paulo na área de linguagem e educação, na Faculdade de Educação. Defendeu sua tese de doutoramento em 30/04/2010 na área de formação de professores de línguas estrangeiras, sendo orientada pela professora doutora Gláucia D'Ólim Marrote Ferro. Coursou mestrado na Universidade de Campinas em linguística aplicada na área de formação de professores de língua estrangeira, em 1997, orientada pela professora doutora Silvana Serrani. Tem graduação em letras e em pedagogia. Foi coordenadora de inglês da UnB Idiomas e diretora da revista Desempenho, dos discentes da pós-graduação em linguística aplicada. Foi membro do NDE e do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), desempenhando também as funções de orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e de parecerista da Capes\CNPQ. Foi coordenadora dos programas Pibid (2014 a 2017) e do programa Residência Pedagógica (2018 a 2019). No momento é orientadora e professora dos cursos de graduação Letras-Inglês e do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) e coordenadora da área de inglês do Projeto de Extensão UnB Idiomas. Tem escrito vários artigos, capítulos e ebook sobre formação de professores de língua adicional.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2069631468037931>

Avram Stanley Blum – professor adjunto da UnB lotado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. É coordenador administrativo local do Programa Idiomas sem Fronteiras e presta assessoria pedagógica para a coordenação nacional pela Rede ANDIFES

IsF. Ao longo da sua carreira participou de projetos de educação linguística para professores e alunos da rede pública e privada em inglês, espanhol e português como língua estrangeira. Suas áreas de pesquisa focam questões de identidade, decolonialidade e formação de professores de inglês. É graduado em letras espanhol/inglês pela Western Washington University. Possui dois mestrados: em linguística pela University of Washington e em ensino de inglês como língua estrangeira pela mesma instituição. Concluiu o doutorado na área de linguística aplicada também pela University of Washington em 2018.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2952027750762307>

Cíntia Carla Moreira Schwantes – graduada em letras pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília (1981); mestre em literatura pela Universidade de Brasília (1988); doutora em letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Indiana University (1998). Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de letras, com ênfase em literatura comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos de gênero, literatura brasileira contemporânea, Bildungsroman, literaturas estrangeiras modernas e literatura comparada.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9443981715567191>

Cláudio Corrêa e Castro Gonçalves – mestre em linguística e língua portuguesa pela Unesp (2002) e doutor em linguística pela UFSC (2007). Tem experiência em semântica formal, pragmática, linguística computacional e ensino de língua estrangeira.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3092605718614918>

Cláudio Roberto Vieira Braga – professor Associado e pesquisador em literatura na Universidade de Brasília (UnB); tem Pós-doutorado (2016/2017) pela University of Leeds (Inglaterra) e pela USP; Doutor em Literatura comparada pela UFMG (2010), com pesquisas na University of California at Santa Cruz (UCSC) (Capes, PDEE); mestre em estudos literários pela UFMG (2006) em literaturas anglófonas; autor do livro "A literatura movente de Chimamanda Adichie (2019), pela Editora UnB; organizador/coautor dos livros: "Narrativas africanas e afrodiáspóricas: dilemas contemporâneos" (2021) e "Almas de África no Mundo: literaturas africanas e afrodiáspóricas em diálogo" (2019), ambos pela Editora Pontes. É orientador de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Literatura (PósLIT/UnB) e membro fundador do Grupo de Pesquisas Mayombe. Possui 30 anos de experiência profissional como professor; atuou na Universidade Católica de Brasília (UCB), no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) e na Faculdade Pitágoras (FAP). Na UnB, leciona, pesquisa e orienta literaturas contemporâneas estadunidense e britânica, literaturas africanas de língua inglesa, literaturas diáspóricas e pós-coloniais.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4006703147439147>

Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo – vice-diretora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília desde janeiro de 2022. É graduada em Língua e Literaturas com bacharelado em Tradução pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui Aperfeiçoamento em Linguística Aplicada pela mesma instituição, e mestrado e doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Realizou dois estágios de pós-doutoramento (2011/2013 e 2017/2018) na área de avaliação de línguas estrangeiras no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (IEL/UNICAMP). Possui o Certificate for Overseas Teachers of English (COTE) e o Diploma in English Language Teaching to Adults (RSA/DELTA), ambos da Universidade de Cambridge, Inglaterra. É professora associada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB) desde 2013. Atuou no Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas como subcoordenadora geral (2013/2014) e coordenadora geral (2014/2015). Foi coordenadora pedagógica do Programa Idiomas sem Fronteiras-Inglês MEC/CAPEs/UnB (2014/2015 e 2018/2019). Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da UnB (2018/2019), no qual orienta alunos de mestrado. Atua também no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL), também na UnB. É membro da International Language Testing Association (ILTA) e membro-fundadora e integrante do comitê executivo da Latin American Association for Language Testing and Assessment (LAALTA). É membro do grupo de pesquisa FELICE – Formação de professores e ensino de línguas para crianças (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/67689>), registrado no CNPq, e líder do grupo de pesquisa LALES – Letramentos Acadêmicos em Línguas no Ensino Superior (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2266719032050881>). Participa também do Grupo de Estudos em Educação Bi/Multilíngue (GEEB) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e do BrazTesol Assessment Special Interest Group.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7766366571371757>

Joara Martin Bergsleithner – possui graduação em letras inglês/português e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 1991), especialização em gramática da língua inglesa pela Unisantanna (SP, 1998), mestrado em letras/inglês e literatura correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2002) e doutorado em letras/inglês e literatura correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2007). Foi pesquisadora visitante no Centro Nacional de Pesquisa em Língua Estrangeira dos Estados Unidos (NLFRC) e no Departamento de Estudos de Segunda Língua (SLS) na University of Hawaii at Manoa, em Honolulu, HI, EUA (2005-2006). Realizou estágio pós-doutoral na área de psicolinguística na Georgetown University, Washington DC (2015-2016). Atualmente é professora adjunta IV do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras da UnB. Foi coordenadora da área de inglês/licenciatura no LET/UnB e coordenadora geral do programa Inglês sem Fronteiras/MEC/Capes. É membro integrante do GT em psicolinguística, da Anpoll, e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do

curso de Letras da Universidade de Brasília. Tem experiência nas áreas de inglês e linguística aplicada/psicolinguística, com ênfase na área de ensino/aprendizagem de inglês/L2/LE) e cognição, atuando principalmente nos seguintes temas: processos cognitivos, processamento da linguagem e recursos atencionais, como: noticing, atenção, consciência, níveis de processamento, diferenças individuais cognitivas, memória operacional, aprendizagem explícita e implícita e recursos instrucionais, como: ensino/aprendizagem de L2/LE, abordagens de ensino, ensino da gramática do inglês, tipos de instrução (explícito e implícito, focus on form, form-focused instruction, task-based instruction, etc.), tipos de feedback e desempenho/produção oral/escrita em L2/LE.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4545189340083860>

Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade –professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB) na área de ensino de inglês e formação de professoras/es de línguas. Possui Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Fez estudos de pós-doutoramento sob a supervisão da professora Rosane Rocha Pessoa, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG. Atua na coordenação de disciplinas de Estágio Supervisionado em Inglês na escola pública. Tem experiência na área de Linguística Aplicada Crítica, atuando principalmente nos seguintes temas: A relação escola-universidade na formação de professores(as) de línguas; Ensino-aprendizagem e formação crítica de professores(as) de línguas; Identidades e educação linguística; Práticas de letramento crítico e cidadania na educação linguística; Emoções e ensino-aprendizagem de línguas. É membro do Projeto Nacional de Letramentos (USP) e da Rede Cerrado de Formação Crítica de Professoras(es) de Línguas desde 2018.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1271403534157586>

Mariney Pereira Conceição – doutora em linguística aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e pós-doutora pelo Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos da Universidade Federal de Santa Catarina (2013) e pelo Centro de Comunicação e Expressão da Universidade do Minho, Portugal (2019). Atualmente é professora associada 4 do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (UnB) no período de 2010 a 2011, tendo também atuado como coordenadora da área de língua inglesa do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Em 2010, idealizou e implementou o Núcleo de Extensão e Formação Continuada de Professores e Aprendizes de Línguas (NEx/UnB). É membro do Conselho Editorial da Editora Pontes e de três revistas especializadas. Suas áreas de atuação envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas e a formação de professores. Atua como pesquisadora e orientadora de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Publicou vários artigos em revistas especializadas, capítulos de livros, livros e coletâneas em sua área de estudos. Atuou em grupo de pesquisa envolvendo o uso de tecnologias no ensino de línguas, coordenado pelo professor Patrick Walton (Canadá), com a participação de professores da

University of British Columbia, Universidad de La Sabana e University of Western Sidney. Em 2014 e em 2017 foi convidada para uma visita para colaboração em projeto de pesquisa à University of Hawaii/EUA. Participou do Grupo de Pesquisa Inglês em Rede, projeto de ensino e pesquisa sobre a aprendizagem de leitura em inglês em ambiente virtual, desenvolvido em consórcio entre oito universidades federais brasileiras. É líder do Grupo de Pesquisa Experiências, Crenças e Ações no Processo de Ensino e Aprendizagem de Línguas (CNPq). Foi presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras da Universidade de Brasília (2013/2014). Atua, ainda, como consultora e parecerista junto a órgãos ligados à educação, como a Capes, o Ministério da Educação e a Comissão Fulbright.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1052834887633668>

Pawel Hejmanowski – é bacharel em Letras-Inglês e mestre em Literatura Norte-americana pela Universidade Adam Mickiewicz em Poznan, Polônia. Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília. É professor adjunto da UnB no Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL). Foi coordenador de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante (Letras-Inglês). Tem experiência em ensino de línguas estrangeiras e literaturas de língua inglesa. Atua, também, como tradutor e parecerista (FAPESP). Suas áreas de atuação abrangem as literaturas de língua inglesa, com ênfase em Literatura Irlandesa, Literatura Comparada e Literatura Polonesa.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8011720364087456>

Rachel Lourenço Corrêa – professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da UnB. Bacharel em língua inglesa pela Universidade Federal da Bahia, especialista em educação pela University College Chichester (semipresencial), mestre em linguística aplicada pela Universidade de Brasília e doutora em literatura pela Universidade de Brasília. É membro dos grupos de estudos Literatura, Educação e Dramaturgias Contemporâneas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0524323240846821) e Geolinterm: Geossociolinguística e Socioterminologia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1752796546680686). Foi coordenadora de inglês no Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas no período 2014-2015 e coordenadora pedagógica do Programa Idiomas sem Fronteiras-Inglês MEC/CAPES/UnB nos períodos 2013-2014 e 2015-2019. Foi coordenadora do curso de graduação em Letras Inglês – Licenciatura da UnB no biênio 2015-2017 e atualmente é coordenadora do mesmo curso.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3842523546317160>

Vanessa Borges de Almeida – doutora em Estudos Lingüísticos pela UNESP São José do Rio Preto e professora associada da Universidade de Brasília, atuando nos cursos de graduação em Letras - Inglês e no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. É líder do "Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores de Línguas e Avaliação" e também membro pesquisador do grupo "Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Crenças, Construtos e Competências (Enaple-CCC)". É editora-chefe da Revista Horizontes de

Linguística Aplicada e membro do Conselho Deliberativo do Laboratório de Revisão e Editoração de Periódicos (Labore) do Instituto de Letras da UnB. Foi coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês no biênio 2018-2019. Seus principais interesses de pesquisa são avaliação orientada para a aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas, letramento em avaliação, e ensino-aprendizagem de língua estrangeira por meio de tarefas e projetos.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5832812171517906>

Virginia Andrea Garrido Meirelles – possui graduação em Letras Português- Inglês pela Universidade Católica de Brasília (2002). É mestre e doutora em Lingüística pela Universidade de Brasília. Trabalhou como professora da Universidade Católica de Brasília no período de 2008 a 2013. Desde 2013, é professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Lingüística atuando principalmente nas áreas de Linguística Histórica e História da Língua Inglesa. Atualmente é coordenadora do Curso de Bacharelado (Inglês) da Universidade de Brasília.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6264755994981900>

William Alves Biserra – possui graduação em Letras – Língua Inglesa e respectiva literatura pela Universidade de Brasília (2005) e graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectiva literatura pela Universidade de Brasília (2004). Possui mestrado em literatura pela Universidade de Brasília (UnB), além de doutorado em teoria literária pela mesma instituição. Realizou pós-doutorado em literaturas de língua inglesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013) e em Literatura e psicanálise na Universidade Goethe em Frankfurt-am-Main (2019). Concluiu o segundo doutorado (2011) pelo programa de pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura (UnB). Atualmente, é professor adjunto de literaturas de língua inglesa na Universidade de Brasília (UnB) e é psicanalista e líder do grupo de pesquisa literatura e psicologia e docente-orientador do programa de pós-graduação em teoria literária e literaturas da Universidade de Brasília.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4449251240105403>

3.4 Colegiado de Curso

Segundo o Regimento Interno do Instituto de Letras, o Colegiado dos Cursos de Graduação

(CCG-IL) tem a seguinte composição:

- I – Diretor(a) ou Vice-diretor(a) do IL, como presidente;
- II – Coordenadores(as) dos cursos de graduação do IL, tendo os(as) Coordenadores substitutos como suplentes;
- III – Chefes dos departamentos, tendo os(as) Subchefes como suplentes;

IV – dois (duas) representantes discentes dos cursos de graduação, e seus respectivos suplentes, indicados(as) pelos centros acadêmicos;

V – um(a) representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) vinculados(as) à Secretaria de Graduação do IL, e seu(sua) suplente, indicados(as) entre os respectivos pares.

Os Coordenadores dos cursos de graduação do IL são indicados pelos Colegiados departamentais, para um mandato de 2 anos, podendo haver uma recondução. A indicação deve ser feita entre os docentes que compõem o quadro permanente de professores do respectivo curso e que tenham, pelo menos, 2 anos de efetivo exercício do magistério na UnB.

São atribuições do Colegiado dos Cursos de Graduação:

I – propor políticas para o ensino de graduação;

II – zelar pela qualidade do ensino e definir critérios para sua avaliação interna;

III – aprovar os currículos dos cursos, bem como as suas modificações, e encaminhá-los à Câmara de Ensino de Graduação;

IV – propor a criação ou extinção de disciplinas, a alteração de pré-requisitos, bem como alterações do fluxo curricular dos cursos;

V – aprovar os programas das disciplinas, bem como suas modificações;

VI – aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;

VII – opinar e decidir sobre a participação do IL em outras disciplinas e cursos intra e interinstitucionais;

VIII – analisar processos acadêmicos em nível de graduação;

IX – definir critérios e decidir sobre as vagas para as mudanças de cursos, dupla habilitação, mudança de habilitação e transferência facultativa;

X – criar subcomissões para tarefas especiais;

XI – indicar representantes para a Câmara de Ensino de Graduação, bem como para órgãos da Administração Pública, quando solicitado;

XII – apreciar, em nível de recurso, decisões dos colegiados departamentais;

XIII – tratar de outros assuntos relacionados aos cursos de graduação ofertados pelo IL.

O Colegiado dos Cursos de Graduação reúne-se com frequência e periodicidade regular para deliberação dos assuntos de interesse do curso.

4. INFRAESTRUTURA

4.1 Espaços de trabalho e recursos

O Instituto de Letras (IL) está localizado na Ala Sul do prédio do Instituto Central de Ciências (ICC), o maior prédio do campus Darcy Ribeiro, ocupando grande parte de sua extensão sul. O acesso entre os patamares pode ser feito por meio de escadas, rampas de acesso ou elevadores especialmente destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Um desses elevadores encontra-se bem em frente à entrada do Instituto.

O IL possui várias salas de aula, módulos, auditórios, gabinetes docentes, salas de estudo e sala dos coordenadores, além das salas da Secretaria Integrada dos Departamentos, da Secretaria Acadêmica de Graduação e da Secretaria de Pós-Graduação. Possui, também, seis módulos no subsolo do ICC Sul:

- Módulo 3: abriga uma secretaria administrativa do UnB Idiomas;
- Módulo 4: atende aos cursos de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileiro e Tradução. Abriga também a sala de mecanografia do Instituto;
- Módulo 5: atende aos cursos de graduação do IL, abrigando os laboratórios especializados e os componentes curriculares práticas, além da sala de leitura;
- Módulo 6: possui um auditório para teatro, com capacidade para aproximadamente 40 pessoas;
- Módulo 7: atende aos cursos de pós-graduação. Possui quatro salas de aula para os/as estudantes da pós-graduação, sendo três salas com capacidade para 25 pessoas e uma para 20 pessoas. Além disso, o Módulo 7 possui um auditório com capacidade para 50 pessoas;
- Módulo 8: atende ao Programa UnB Idiomas. Possui salas de aula para o ensino de línguas à comunidade e serve também como local para a prática do estágio obrigatório.

4.1.1 Coordenação do curso

O IL possui uma sala dos/das coordenadores/as de graduação para atendimento aos/as estudantes. A sala fica localizada junto à secretaria de graduação. Essa proximidade é importante facilitador dos processos de gestão e de tomada de decisão, uma vez que os/as servidores/as técnicos/as dão o suporte necessário ao/à coordenador/a, fornecendo informações necessárias para os devidos encaminhamentos e correta instrução dos processos administrativos.

4.1.2 Gabinetes docentes

O IL é o maior instituto da UnB em número de docentes. Os gabinetes docentes ficam no primeiro andar do prédio denominado Instituto Central de Ciências. São salas novas, reformadas e arejadas, dispendo de mobiliário novo e boa iluminação, sendo compartilhadas por dois ou três docentes. Os/As estudantes têm acesso às salas docentes para orientações.

4.1.3 Salas de aula

Em geral, as salas de aula na Universidade são administradas pela prefeitura do campus, que as aloca para os componentes curriculares em função do número de vagas e das necessidades específicas dos componentes curriculares. O IL dispõe de algumas salas nos Módulos, que são alocadas para componente curriculares de prática como componente curricular.

4.1.4 Salas de reunião

O IL possui uma sala de reunião, utilizada preferencialmente para reuniões do Conselho do IL e dos Colegiados de Graduação, Pós-Graduação e Extensão. O Departamento LET dispõe de três salas para reuniões de grupos de diferentes tamanhos: a sala Haruka Nakayama (até 70 pessoas), a sala 92 (até 20 pessoas) e a sala 87 (grupos pequenos de até 10 pessoas).

4.1.5 Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico de Letras dispõe de uma sala ampla nas dependências do IL

4.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos alunos

Várias faculdades e institutos também oferecem ambientes de estudos para os discentes. No IL, no Módulo 5 há uma sala de leitura para os/as estudantes da graduação com capacidade para 15 pessoas. A sala dispõe de mesas e cadeiras, é bastante ampla, clara e arejada. Há um monitor responsável pela abertura e pelo fechamento da sala de leitura.

A Biblioteca Central conta com 3 (três) laboratórios de acesso digital.

4.3 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A BCE é aberta para a comunidade acadêmica e público em geral, funcionando das 00h de segunda-feira às 23h45 de sexta-feira (24 horas) e, nos finais de semana, das 7h às 19h. No endereço <https://bce.unb.br/> é possível pesquisar por livros, periódicos, teses, dissertações, audiovisual, mapas e outros tipos de materiais que integram o acervo físico das bibliotecas da Universidade de Brasília (Biblioteca Central, Cediarte/FAU, Campus Ceilândia, Campus Gama, Campus Planaltina, Hospital Universitário). O serviço de empréstimo é de uso exclusivo dos usuários que tenham um cadastro ativo. Para efetuar o cadastro é exigida a apresentação de documentação específica para cada categoria:

- Alunos de Graduação e de Pós-Graduação: documento de identidade com foto ou carteira estudantil;
- Docentes e Técnicos Administrativos (ativos e inativos): documento de identidade com foto. Professores substitutos devem apresentar também contrato firmado com a FUB;
- Estudantes em processo de seleção do Programa de Estudantes de Convênio de Graduação (PEC-G): documento de identidade com foto ou carteira estudantil;
- Ex-alunos: documento de identidade com foto e CPF. O ex-aluno deve estar associado à Associação dos Ex-Alunos da Universidade de Brasília (Alumni UnB);
- Professores e/ou Pesquisadores sem vínculo de trabalho com a FUB: o cadastro deve ser realizado vinculado a algum Docente efetivo que possua cadastro no sistema da Biblioteca.

A BCE oferece um conjunto de serviços para a gestão e a disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente e, por estarem amplamente acessíveis, proporcionam maior visibilidade e impacto na produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB.

A BCE mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, dos docentes e da comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

A BCE conta com dois laboratórios de acesso digital e com a Biblioteca Digital e Sonora, criada com o objetivo de atender à demanda dos deficientes visuais (da UnB e da comunidade em geral), coletando, reunindo, organizando e armazenado materiais em formato digital a fim de satisfazer as necessidades de informação de seus usuários.

A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) é um serviço de informação mantido pela BCE para o armazenamento, a preservação e a disseminação da produção intelectual dos discentes de graduação, pós-graduação e especialização. Seu conteúdo está disponível publicamente, proporcionando maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da UnB.

O depósito de uma cópia digital dos trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização da UnB é obrigatório desde 2011, conforme estabelecido pela Resolução n. 01/2016 do Decanato de Ensino de Graduação. Encontram-se disponíveis no acervo digital as teses e as dissertações defendidas na UnB desde 2006.

4.4 Serviços Especializados

4.4.1 Auditórios

Auditório 1: possui capacidade para 120 pessoas, ar-condicionado, longarinas confortáveis com apoio lateral reversível para material e bebedouro. Na frente do auditório há um palco com mesa grande e poltronas confortáveis para os palestrantes.

Auditório 2: em formato de arena, comporta aproximadamente 40 pessoas. O auditório, localizado no Módulo 6 do IL, é utilizado para atividades artísticas e culturais, como peças teatrais desenvolvidas nas componentes curriculares de literatura e teatro.

4.4.2 Sala de videoconferência

A sala e o serviço de videoconferência são administrados pela Secretaria de Tecnologia de Informação (STI). Esse serviço consiste na disponibilização da sala de videoconferência para a utilização de docentes, discentes e técnicos-administrativos na disseminação de assuntos institucionais. Podem solicitar o serviço todos os servidores do quadro permanente da UnB (técnicos-administrativos e docentes), que estiverem obrigatoriamente trabalhando nas áreas administrativas e de laboratórios acadêmicos, desde que usando equipamentos patrimoniados pela Universidade de Brasília.

A BCE disponibiliza à comunidade acadêmica, mediante agendamento prévio, espaços destinados à realização de eventos como: palestras, workshops, reuniões e defesas de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses. O auditório, com capacidade para 64 pessoas (02 assentos em tamanho maior e 01 espaço para cadeirante); a sala de treinamento,

com 40 lugares e a sala de videoconferência estão localizados no setor de Coleções Especiais situado no subsolo da biblioteca, e contam com equipamentos próprios para uso no local. Estas salas estão disponíveis para alunos, professores e servidores. O uso destes espaços pela comunidade externa deverá ser aprovado pela direção da biblioteca.

4.4.3 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Todas as pesquisas de Iniciação Científica envolvendo seres humanos obrigatoriamente são aprovadas pelo CEP/IH da UnB.

4.4.4 Sistemas de informações acadêmicas

O STI administra diversos sistemas de informações acadêmicas e administrativas. Entre eles destacam-se os seguintes sistemas acadêmicos:

- matrícula: matrícula de graduação e pós-graduação;
- menção: lançamentos de menções dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Sibol: gestão do Programa de Iniciação Científica (PIC);
- Sibolweb: gestão do Programa de Iniciação Científica (PIC) via web;
- Sidip: registro de diplomas;
- Siex: gestão dos cursos de extensão;
- Sigra: gestão dos cursos de graduação;
- Sippos: gestão dos cursos de pós-graduação; e
- Sistemas de Avaliação de componentes curriculares: sistema de avaliação discente para componente curriculares, docentes, autoavaliação e suporte institucional disponibilizado pela Unb.

4.4.5 Redes de comunicação

A Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília (Secom/UnB) é responsável por informar a comunidade interna e externa sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. São produto da SECOM:

- Portal da UnB – Principal página da UnB na internet (www.unb.br) é administrada pela Secom que organiza as informações e produz o conteúdo diário das notícias publicadas.
- Redes Sociais – Publicação diária das informações em canais oficiais da UnB: Facebook, Twitter e Instagram.
- UnB Agenda – Seção do portal da UnB que reúne a publicação de oferta de cursos, defesas, eventos, seleções e informes administrativos das unidades acadêmicas e administrativas.
- UnB Hoje – Boletim da UnB que circula semanalmente, divulga a agenda das atividades realizadas nos quatro campi da UnB. É fixado em pontos de grande circulação e está disponível em www.unb.br também pode ser recebido por e-mail.
- UnB Notícias – Site de notícias da Universidade, informa sobre as realizações de ensino, extensão e inovação da UnB e visa mostrar, por meio de textos jornalísticos, a instituição como organismo vivo, gerador de ações de relevo para a sociedade em geral e para sua comunidade interna.

- UnB Ciência– Página na internet para divulgar a produção científica da Universidade. Complementar ao portal, organiza notícias com foco nas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação e de iniciação científica da UnB. Destaca atividades de extensão e novidades nas políticas de desenvolvimento científico.

Ao mesmo tempo, todos os centros de custo, docentes, servidores técnicos, estagiários e bolsistas têm à disposição uma conta de e-mail pessoal, que pode ser acessada de qualquer mídia eletrônica (desktop, notebook, tablets, smartphones, etc.) por meio de qualquer navegador da internet. Por meio da lista de discussão InfoUnB, as unidades acadêmicas podem divulgar chamadas, informações, notícias, informes, etc. a toda a comunidade acadêmica.

O IL disponibiliza em sua página virtual |informações sobre processos acadêmicos e informes relevantes relacionados à área de Letras. Cada departamento tem uma página institucional.

No contexto histórico e tecnológico atual, de comunicação em tempo real, as redes sociais desempenham importante papel na comunicação e na interação entre os membros de uma comunidade. A presença da UnB nas redes sociais é orientada ao diálogo da instituição com seus públicos, levando informações e conteúdo produzidos pela Secretaria de Comunicação pertinentes a ensino, pesquisa e extensão.

Os/As estudantes do curso de Bacharelado em Letras – Inglês dispõem de diversos canais de informação e comunicação via redes sociais (principalmente Facebook):

- UnB – Universidade de Brasília: página na Universidade;
- Instituto de Letras UnB: página do IL;
- Letras Inglês UnB: grupo e página dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Inglês; e
- Calet UnB: grupo e página do Centro Acadêmico dos/das estudantes de Letras (Calet).

4.4.6 Laboratórios especializados

No Módulo 5 há três laboratórios especializados: Laboratório de Informática (com 12 computadores), Laboratório de Prática de Textos e Laboratório de Fonética e Fonologia. Os/As estudantes de Bacharelado em Letras – Inglês também se beneficiam do Laboratório de Linguística Aplicada, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (andar superior do prédio ICC Central); do Laboratório de Tradução, no Módulo 4 (ICC Sul Subsolo); e do Laboratório do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI) (andar superior do ICC Centro).

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução No. 01, 2010.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer No. 04, 2010.

BRASIL. Decreto No. 4.281, 2002.

BRASIL. Decreto No. 5.622, 2005.
BRASIL. Lei n. 10.861, 2004.
BRASIL. Lei N. 9.394, 1996.
BRASIL. Lei No. 10.639, 2003.
BRASIL. Lei No 11.788, 2008.
BRASIL. Lei No. 9.795, 1999.
BRASIL. Lei No. No. 11.645, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer No. 492, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução N. 01, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução n. 18, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer n. 027, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução No. 02, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução n. 18, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução No 1/2004.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer No 3, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer No. 8, 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução No. 02, 2015.

UnB. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução No. 8, 1989.
UnB. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N. 87, 2006.
UnB. Conselho Universitário. Resolução No. 1, 2009.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. 2017.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. 2017.
MANFREDI, S. M. Metodologia do ensino: diferentes concepções. (versão preliminar). Campinas, 1993.
UnB. Estatuto e regimento geral da UnB. Brasília, 2011.
UnB. Plano de autoavaliação da Universidade de Brasília: 2017-2019. Brasília, 2017.
UnB. Relatório de autoavaliação institucional: período de avaliação 2015. Brasília, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 FLUXO

PERÍODO: 1

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
LET0252	INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS 1	60h	OBRIGATORIO
LET0312	INTRODUÇÃO À MORFOSSINTAXE DO INGLÊS	60h	OBRIGATORIO
LET0334	INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL 1	60h	OBRIGATÓRIO
LIP0045	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	60h	OBRIGATORIO
TEL0014	INTRODUÇÃO A TEORIA DA LITERATURA	60h	OBRIGATORIO
LIP0154	PRÁTICA DE TEXTOS	60h	OPTATIVO

CH Total: 360h

PERÍODO: 2

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
LET0245	INGLES: EXPRESSAO ORAL 1 -	60h	OBRIGATORIO
LET0262	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 1 -	60h	OBRIGATORIO
LET0311	FONETICA E FONOLOGIA DO INGLES	60h	OBRIGATORIO
LET0254	INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS 2	30h	OPTATIVO
LET0330	INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL 2	30h	OPTATIVO

CH Total: 240h

PERÍODO: 3

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
LET0041	MORFOSSINTAXE DO INGLES 1	60h	OBRIGATORIO
LET0247	INGLES: EXPRESSAO ORAL 2	60h	OBRIGATORIO
LET0260	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 2	60h	OBRIGATORIO

CH Total: 180h

PERÍODO: 4

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
LET0249	INGLES: EXPRESSAO ORAL 3	60h	OBRIGATORIO
LET0256	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 3	60h	OBRIGATORIO
LET0308	MORFOSSINTAXE DO INGLES 2	60h	OBRIGATORIO
LIP0061	LATIM 1	60h	OBRIGATORIO
LIP0131	SINTAXE DO PORTUGUES CONTEMPORANEO 1	60h	OBRIGATÓRIO
TEL0040	LITERATURA INGLESA 1 - SÉCULO XX	60h	OBRIGATORIO

CH Total: 360h

PERÍODO: 5

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
TEL0029	FUNDAMENTOS DE HISTORIA LITERARIA	60h	OBRIGATORIO
TEL0041	LITERATURA INGLESA II - IDADE MÉDIA	60h	OBRIGATORIO

TEL0045 LITERATURA NORTE-AMERICANA I - SÉCULO XX 60h OBRIGATÓRIO
LIP0106 PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA 60h OPTATIVO
CH Total: 240h

PERÍODO: 6

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
TEL0042	LITERATURA INGLESA III - SÉCULO XIX	60h	OBRIGATORIO
TEL0046	LITERATURA NORTE-AME II - SÉCULO XIX	60h	OBRIGATORIO
LET0059	CULTURA E INSTITUICOES INGLESAS 1	30h	OPTATIVO
LET0257	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 4	60h	OPTATIVO

CH Total: 210h

PERÍODO: 7

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
TEL0043	LITERATURA INGLESA IV - DRAMA ISABELINO	60h	OBRIGATORIO
TEL0047	LITERATURA NORTE-AM III - NARRATIVA SÉCULO XX	60h	OBRIGATORIO
LET0063	CULTURA E INSTITUIÇÕES NORTE AME	60h	OPTATIVO

CH Total: 180h

PERÍODO: 8

Código	Nome	Carga horaria	Tipo
LIP0085	OFICINA DE PRODUCAO DE TEXTOS	60h	OPTATIVO
TEL0044	LITERATURA ING V - TRAG SHAKES-	60h	OPTATIVO
TEL0071	LITERATURA ING VI - ROMANCE SÉC XVIII - XX	60h	OPTATIVO

CH Total: 180h

ANEXO 2 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIOS E SELETIVOS (BACHARELADO)

Disciplinas obrigatórias

Codigo	Disciplina	
LET0252	INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS 1	60h
LET0312	INTRODUÇÃO À MORFOSSINTAXE DO INGLÊS	60h
LET0334	INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL 1	60h
LIP0045	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	60h
TEL0014	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA	60h
LET0245	INGLES: EXPRESSAO ORAL 1 -	60h
LET0262	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 1 -	60h
LET0311	FONETICA E FONOLOGIA DO INGLES	60h
LET0041	MORFOSSINTAXE DO INGLES 1	60h
LET0247	INGLES: EXPRESSAO ORAL 2	60h
LET0260	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 2	60h
LET0249	INGLES: EXPRESSAO ORAL 3	60h

LET0256	INGLES: EXPRESSAO ESCRITA 3	60h
LET0308	MORFOSSINTAXE DO INGLES 2	60h
LIP0061	LATIM 1	60h
LIP0131	SINTAXE DO PORTUGUES CONTEMPORANEO 1	60h
TEL0040	LITERATURA INGLESA 1 - SÉCULO XX	60h
TEL0029	FUNDAMENTOS DE HISTORIA LITERARIA	60h
TEL0041	LITERATURA INGLESA II - IDADE MÉDIA	60h
TEL0045	LITERATURA NORTE-AMERICANA I - SÉCULO XX	60h
TEL0042	LITERATURA INGLESA III - SÉCULO XIX	60h
TEL0046	LITERATURA NORTE-AME II - SÉCULO XIX	60h
TEL0043	LITERATURA INGLESA IV - DRAMA ISABELINO	60h
TEL0047	LITERATURA NORTE-AM III - NARRATIVA SÉCULO XX	60h

Cadeias de seletividade

CADEIA 1

TEL0024	- LITERATURA BRASILEIRA - BARROCO E ARCADISMO -	60h
TEL0026	- LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA -	60h
TEL0023	- LITERATURA BRASILEIRA - MODERNISMO -	60h
TEL0022	- LITERATURA BRASILEIRA - REALISMO -	60h
TEL0021	- LITERATURA BRASILEIRA - ROMANTISMO -	60h

CH Total: 300h

CH Mínima: 60h

CADEIA 2

TEL0010	- LITERATURA PORTUGUESA - BARROCO E ARCADISMO	60h
TEL0006	- LITERATURA PORTUGUESA - MODERNISMO -	60h
TEL0007	- LITERATURA PORTUGUESA - REALISMO -	60h
TEL0008	- LITERATURA PORTUGUESA - RENASCIMENTO -	60h
TEL0011	- LITERATURA PORTUGUESA - ROMANTISMO -	60h

CH Total: 300h

CH Mínima: 60h

4316/1 - CADEIA 3

TEL0016	- CRITICA LITERARIA -	60h
TEL0031	- ESTETICA E LITERATURA -	60h
TEL0018	- ESTILISTICA -	60h
TEL0020	- LITERATURA COMPARADA 1 -	60h
TEL0058	- LITERATURA COMPARADA 2 -	60h
TEL0097	- TEORIA DA LINGUAGEM POETICA -	60h
TEL0060	- TEORIA DA NARRATIVA -	60h
TEL0095	- TEORIA DO TEATRO -	60h
TEL0093	- TEORIA E PRÁTICA DA ANÁLISE DO TEXTO -	60h

CH Total: 540h

CH Mínima: 60h

4316/1 - CADEIA 4

TEL0118 - MONOGRAFIA EM LITERATURA - 60h

LET0018 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 60h

CH Total: 120h

CH Mínima: 60h

4316/1 - CADEIA 5

LIP0096 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h

LIP0154 - PRÁTICA DE TEXTOS - 60h

CH Total: 120h

CH Mínima: 60h

Disciplinas optativas

Componente Curricular	CH
CID0031 PALEOGRAFIA -	30h
DAN0022 INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA -	60h
DEG0200 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	15h
DEG0201 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	30h
DEG0202 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	45h
DEG0203 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	60h
DEG0205 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	90h
DEG0206 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	120h
DEG0207 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	150h
DEG0208 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	180h
DEG0209 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	210h
DEG0210 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	240h
DEG0211 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	270h
DEG0212 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	300h
DEG0213 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	330h
DEG0214 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	360h
DEG0215 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	390h
DEG0216 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	420h
DEG0217 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	450h
DEG0218 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	480h
DEG0219 ATIVIDADE COMPLEMENTAR -	510h
DEX0196 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	15h
DEX0197 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	30h
DEX0198 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	45h
DEX0199 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	60h
DEX0200 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	90h
DEX0201 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	120h
DEX0202 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	150h
DEX0203 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	180h

DEX0204 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	240h
DEX0205 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	240h
DEX0206 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	270h
DEX0207 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	300h
DEX0208 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	330h
DEX0209 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	360h
DEX0210 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	390h
DEX0211 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	420h
DEX0212 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	450h
DEX0213 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	480h
DEX0214 ATIVIDADE DE EXTENSÃO -	510h
ECL0036 EDUCAÇÃO AMBIENTAL -	60h
ECL0039 ECOLOGIA BÁSICA -	30h
FCI0013 INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA -	60h
FCI0014 MUSEOLOGIA 1 -	60h
FCI0023 INT A BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMACAO -	60h
FCI0024 HISTORIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS -	60h
FCI0046 ANALISE DA INFORMACAO -	60h
FCI0053 CONTROLE BIBLIOGRAFICO -	60h
FCI0061 ELABORACAO E MANUTENCAO DE TESAUROS -	60h
FCI0062 INTRODUCAO A ARQUIVOLOGIA -	60h
FCI0063 ARQUIVO CORRENTE 1 -	60h
FCI0064 ARQUIVO CORRENTE 2 -	60h
FEF0105 PRÁTICA DESPORTIVA -	30h
FIL0029 EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENT-	60h
FIL0034 HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA -	60h
FIL0056 LÓGICA 1 -	60h
FIL0069 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA -	60h
FIL0086 FILOSOFIA DA LINGUAGEM -	60h
FIL0105 INICIAÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA -	60h
FIL0137 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 4 -	60h
FIL0138 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 5 -	60h
FIL0139 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 6 -	60h
FIL0142 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 1 -	60h
FIL0143 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 2 -	60h
FIL0144 TEXTOS FILOSÓFICOS GREGOS 3 -	60h
FIL0145 TEXTOS FILOSOFICOS LATINOS 1 -	60h
FIL0166 INTRODUÇÃO A PRÁTICA FILOSÓFICA -	90h
HIS0084 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA -	60h
HIS0088 HISTÓRIA ANTIGA 1 -	60h
HIS0090 HISTÓRIA ANTIGA 2 -	60h
HIS0140 CULTURA BRASILEIRA -	60h
HIS0141 CULTURA BRASILEIRA 2 -	60h
HIS0143 CULTURA BRASILEIRA 3 -	60h

JOR0046 REDACAO DE JORNALISMO -	60h
JOR0050 HISTORIA DA IMPRENSA -	60h
JOR0052 REDACAO PARA PUBLICIDADE IMPRESSA -	60h
LET0001 GRAMÁTICA HISTÓRICA COMPARADA DAS LÍNGUAS MODERNAS -	60h
LET0002 PESQUISA EM TRADUÇÃO -	60h
LET0003 TRADUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS -	60h
LET0004 VERSÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS -	60h
LET0006 PRÁTICA DO ITALIANO ORAL E ESCRITO -	30h
LET0007 POLONÊS 3 -	60h
LET0018 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -	60h
LET0019 LÍNGUA NEERLANDESA (HOLANDÊS) 1 -	60h
LET0020 LÍNGUA NEERLANDESA (HOLANDÊS) 2 -	60h
LET0021 LÍNGUA NEERLANDESA (HOLANDÊS) 3 -	60h
LET0032 GÊNERO, LÍNGUA E PODER -	60h
LET0035 LÍNGUA COREANA 1 -	60h
LET0036 LÍNGUA COREANA 2 -	60h
LET0040 ANALISE COMPARATIVA INGLES/PORTUGUES 2 -	60h
LET0043 ESTAGIO DE BACHAREL EM FRANCES -	60h
LET0044 LINGUA ALEMA INSTRUMENTAL 1 -	60h
LET0046 LABORATORIO DE TEXTO 1 -	60h
LET0048 LABORATORIO DE TEXTO 2 -	60h
LET0050 PROJETO FINAL DO CURSO DE TRADUCAO -	90h
LET0052 TEORIA DA TRADUCAO 1 -	60h
LET0054 TEORIA DA TRADUCAO 2 -	60h
LET0055 CIVILIZACAO FRANCESA -	60h
LET0056 CIVILIZACAO DE EXPRESSAO FRANCESA -	60h
LET0057 CULTURA E INSTITUICOES BRITANICAS -	60h
LET0060 CIVILIZACAO DE PAISES FRANCOFONOS -	30h
LET0067 CULTURA ALEMA 1 -	30h
LET0068 CULTURA ALEMA 2 -	30h
LET0069 CULTURA DOS PAISES DE LINGUA ALEMA -	30h
LET0071 LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS PARA TRADUÇÃO -	30h
LET0076 FRANCES INSTRUMENTAL 1 -	60h
LET0077 LINGUA FRANCESA 2 -	60h
LET0078 LINGUA FRANCESA 3 -	60h
LET0084 LÍNGUA INGLESA 1 -	60h
LET0085 LÍNGUA INGLESA 2 -	60h
LET0086 LINGUA INGLESA 3 -	60h
LET0087 LINGUA INGLESA 4 -	60h
LET0088 LINGUA INGLESA 5 -	60h
LET0101 LÍNGUA ALEMÃ 1 -	60h
LET0102 LINGUA ALEMA 2 -	60h
LET0103 LINGUA ALEMA 3 -	60h

LET0104 LINGUA ALEMA 4 -	60h
LET0106 LINGUA JAPONESA 1 -	60h
LET0107 LÍNGUA JAPONESA 2 -	60h
LET0108 LÍNGUA JAPONESA 3 -	60h
LET0109 LÍNGUA JAPONESA 4 -	60h
LET0110 TRADUCAO COMENTADA - INGLES -	60h
LET0111 TRADUCAO COMENTADA - FRANCES -	45h
LET0115 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES/FRANCES TEXTOS GERAIS -	60h
LET0116 LINGUA ALEMA INSTRUMENTAL 2 -	60h
LET0118 LÍNGUA ESPANHOLA 1 -	60h
LET0120 LÍNGUA ESPANHOLA 2 -	60h
LET0122 LÍNGUA ESPANHOLA 3 -	60h
LET0124 LÍNGUA ESPANHOLA 4 -	60h
LET0125 LÍNGUA ESPANHOLA 5 -	60h
LET0126 LÍNGUA ESPANHOLA 6 -	60h
LET0130 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-FRANCES : TEXTOS JURIDICOS -	60h
LET0134 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-FRANCES : TEXTOS ECONOMICOS -	60h
LET0138 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-FRANCES : TEXTOS TECNICOS E CIENTIFICOS -	60h
LET0142 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-FRANCES : TEXTOS LITERARIOS -	60h
LET0143 PRATICA DE TRADUCAO ALEMAO-PORTUGUES 1 -	60h
LET0144 PRATICA DE TRADUCAO ALEMAO-PORTUGUES 2 -	60h
LET0145 PRATICA DE TRADUCAO ALEMAO-PORTUGUES 3 -	60h
LET0146 PRATICA DE TRADUCAO ALEMAO-PORTUGUES 4 -	60h
LET0147 PRATICA DE TRADUCAO ALEMAO-PORTUGUES 5 -	60h
LET0148 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-ALEMAO 1 -	60h
LET0149 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-ALEMAO 2 -	60h
LET0150 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-ALEMAO 3 -	60h
LET0151 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-ALEMAO 4 -	60h
LET0152 PRATICA DE TRADUCAO PORTUGUES-ALEMAO 5 -	60h
LET0162 INGLÊS INSTRUMENTAL 2 -	60h
LET0163 LINGUA ALEMA 5 -	60h
LET0164 FRANCES INSTRUMENTAL 2 -	60h
LET0165 LÍNGUA ESPANHOLA 7 -	60h
LET0166 LINGUA ALEMA 6 -	60h
LET0174 PRÁTICA DE TRADUÇÃO INGLES/PORTUGUES: TEXTOS GERAIS -	60h
LET0178 PRATICA DE TRADUCAO INGLES/PORTUGUES : TEXTOS JURIDICOS -	60h
LET0182 PRATICA DE TRADUCAO INGLES/PORTUGUES : TEXTOS	

ECONOMICOS -	60h
LET0186 PRÁTICA DE TRADUÇÃO INGLÊS/PORTUGUÊS: TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS -	60h
LET0190 PRÁTICA DE TRADUÇÃO INGLÊS/PORTUGUÊS : TEXTOS LITERÁRIOS -	60h
LET0194 PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS : TEXTOS GERAIS -	60h
LET0198 PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS : TEXTOS JURÍDICOS -	60h
LET0202 PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS : TEXTOS ECONOMICOS -	60h
LET0206 PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS : TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS -	60h
LET0210 PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS : TEXTOS LITERÁRIOS -	60h
LET0214 PRÁTICA DE TRADUÇÃO FRANCÊS/PORTUGUÊS : TEXTOS GERAIS -	60h
LET0218 PRÁTICA DE TRADUÇÃO FRANCÊS/PORTUGUÊS : TEXTOS JURÍDICOS -	60h
LET0222 PRÁTICA DE TRADUÇÃO FRANCÊS/PORTUGUÊS : TEXTOS ECONOMICOS -	60h
LET0226 PRÁTICA DE TRADUÇÃO FRANCÊS/PORTUGUÊS : TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS -	60h
LET0230 PRÁTICA DE TRAD. FRANCÊS/PORTUGUÊS: TEXTOS	60h
LET0239 PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS 1 -	60h
LET0242 PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS 2 -	60h
LET0243 CULTURA JAPONESA 1 -	60h
LET0250 INGLÊS: EXPRESSÃO ORAL 4 -	60h
LET0258 ANÁLISE COMPARATIVA INGLÊS/PORTUGUÊS 1 -	60h
LET0263 METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA -	60h
LET0264 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS -	60h
LET0305 TEORIA E PRÁTICA DO ESPANHOL ORAL E ESCRITO 1 -	90h
LET0306 TEORIA E PRÁTICA DO ESPANHOL ORAL E ESCRITO 2 -	90h
LET0309 MORFOSSINTAXE DO INGLÊS 3 -	60h
LET0310 HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA -	60h
LET0315 HISTÓRIA DA LÍNGUA FRANCESA -	60h
LET0317 FONÉTICA E FONOLOGIA DO FRANCÊS -	60h
LET0320 MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS -	60h
LET0322 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM FRANCÊS -	60h
LET0323 PRÁTICA DO FRANCÊS ORAL E ESCRITO 4 -	90h
LET0324 PRÁTICA DO FRANCÊS ORAL E ESCRITO 3 -	90h
LET0325 PRÁTICA DO FRANCÊS ORAL E ESCRITO 2 -	90h
LET0326 PRÁTICA DO FRANCÊS ORAL E ESCRITO 1 -	90h

LET0331 INGLÊS INSTRUMENTAL 1 -	60h
LET0332 CULTURA JAPONESA 2 -	60h
LET0337 LINGUA ITALIANA 1 -	60h
LET0338 LINGUA ITALIANA 2 -	60h
LET0345 GRAMATICA COMPARADA ESPANHOL-PORTUGUES -	60h
LET0348 TEORIA E PRÁTICA DO ESPANHOL ORAL E ESCRITO 3 -	90h
LET0355 METODOS DE ENSINO DO ESPANHOL COMO SEGUNDA LÍNGUA -	60h
LET0356 GRAMATICA DA LINGUA ESPANHOLA -	60h
LET0376 LINGUA CHINESA 1 -	60h
LET0377 LÍNGUA CHINESA 2 -	60h
LET0378 LINGUA CHINESA 3 -	60h
LET0379 LINGUA ITALIANA 3 -	60h
LET0380 LINGUA ITALIANA 4 -	60h
LET0388 PERSA 1 - FARSI 1 -	60h
LET0389 GREGO MODERNO 1 -	60h
LET0390 ROMENO 1 -	60h
LET0391 PERSA 2 - FARSI 2 -	60h
LET0392 GREGO MODERNO 2 -	60h
LET0393 IRANOLOGIA - CULTURA IRANIANA -	30h
LET0394 ROMENO 2 -	60h
LET0395 GREGO MODERNO 3 -	60h
LET0396 GREGO MODERNO 4 -	60h
LET0397 ROMENO 3 -	60h
LET0398 ROMENO 4 -	60h
LET0399 CIVILIZAÇÃO E CULTURA ROMENAS -	60h
LET0400 LÍNGUA ÁRABE 1 -	60h
LET0401 PERSA 3 - FARSI 3 -	60h
LET0402 PERSA 4 - FARSI 4 -	60h
LET0403 LÍNGUA ÁRABE 2 -	60h
LET0404 EXPRESSÃO ESCRITA DA LÍNGUA ESPANHOLA -	60h
LET0405 EXPRESSÃO ORAL DA LÍNGUA ESPANHOLA -	60h
LET0406 SEMINÁRIO DE TÓPICOS DE ENSINO EM LÍNGUA ESPANHOLA -	60h
LET0407 FUNDAMENTOS DA LÍNGÜÍSTICA APLICADA -	60h
LET0408 LINGÜÍSTICA APLICADA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA -	60h
LET0409 POLONÊS 1 -	60h
LET0410 PESQUISA EM LINGÜÍSTICA APLICADA -	60h
LET0411 POLONES 2 -	60h
LET0412 FRANCÊS: DA LEXICOLOGIA À LEXICOGRAFIA -	60h
LET0414 INTRODUÇÃO A TRADUÇÃO -	60h
LET0416 TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS 1 -	60h

LET0421 TRADUÇÃO DE TEXTOS GERAIS 2 -	60h
LET0422 VERSÃO DE TEXTOS GERAIS -	60h
LET0423 FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO -	60h
LET0426 TRADUÇÃO DE TEXTOS ECONÔMICOS -	60h
LET0427 VERSÃO DE TEXTOS ECONÔMICOS -	60h
LET0429 TRADUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS -	60h
LET0430 VERSÃO DE TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS -	60h
LET0434 MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO -	60h
LET0438 LÍNGUA CHINESA 4 -	60h
LET0442 MODALIDADES DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL -	60h
LET0444 LINGUÍSTICA DE CORPUS -	60h
LIP0001 ESTUDOS DE TRADUÇÃO DE PROSA GREGA ANTIGA -	60h
LIP0002 ESTUDOS DE TRADUÇÃO DA POESIA GREGA ANTIGA -	60h
LIP0010 LINGUÍSTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS -	60h
LIP0025 INTRODUÇÃO A SEMANTICA -	60h
LIP0037 LÍNGUA PORTUGUESA 1 -	60h
LIP0038 LINGUA PORTUGUESA 2 -	60h
LIP0039 LINGUA PORTUGUESA 3 -	60h
LIP0050 FILOLOGIA ROMANICA 1 -	60h
LIP0051 FILOLOGIA ROMANICA 2 -	60h
LIP0054 ESTAGIO SUPERVISIONADO DE PORTUGUES 1 -	60h
LIP0056 ESTAGIO SUPERVISIONADO DE PORTUGUES 2 -	60h
LIP0063 LATIM 2 -	60h
LIP0065 LATIM 4 -	60h
LIP0067 LATIM 3 -	60h
LIP0069 LATIM 5 -	60h
LIP0071 LATIM 6 -	60h
LIP0078 PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM 1 -	60h
LIP0081 TÓPICOS ATUAIS EM LINGÜÍSTICA -	60h
LIP0082 TÓPICOS ATUAIS EM LINGÜÍSTICA -	60h
LIP0083 PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM 2 -	60h
LIP0084 INTRODUÇÃO A SEMIOTICA -	60h
LIP0086 REDAÇÃO OFICIAL -	60h
LIP0087 GREGO 5 -	60h
LIP0088 LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA -	60h
LIP0089 ESTILÍSTICA DA LINGUA PORTUGUESA -	60h
LIP0092 SEMINARIO DE PORTUGUES -	60h
LIP0093 SEMINARIO EM LATIM -	60h
LIP0094 SOCIOLINGUISTICA DO PORTUGUES DO BRASIL -	60h
LIP0095 INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO -	60h
LIP0096 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS -	60h
LIP0098 ESTUDO DAS GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS CONTEMPORANEO -	60h

LIP0099 FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES -	60h
LIP0100 MORFOLOGIA DO PORTUGUES -	60h
LIP0101 SINTAXE DO PORTUGUES CONTEMPORANEO 2 -	60h
LIP0105 ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUES 1 -	60h
LIP0107 GREGO 6 -	60h
LIP0108 GREGO 4 -	60h
LIP0109 GREGO 3 -	60h
LIP0110 GREGO 2 -	60h
LIP0111 ESTAGIO:2 PRATICA DE VERSAO EM LATIM -	75h
LIP0112 ESTAGIO:1 PRATICA DE TRADUCAO EM LATIM -	75h
LIP0113 GREGO 1 -	60h
LIP0117 ESTAGIO SUPERVISIONADO - BACHARELADO -	90h
LIP0118 FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA -	30h
LIP0119 FONÉTICA E FONOLOGIA COMPARADAS DE LÍNGUAS MODERNAS -	60h
LIP0120 ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS DO ENSINO DE PBSL -	60h
LIP0121 FUNDAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA E DE SEGUNDA LÍNGUA -	60h
LIP0122 POLÍTICA DO IDIOMA -	60h
LIP0123 SINTAXE DO PORTUGUÊS -	60h
LIP0124 INTRODUÇÃO AOS MULTIMEIOS -	60h
LIP0128 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO BRASIL -	60h
LIP0129 LEXICOLOGIA, SEM NTICA E PRAGMÁTICA CONTRASTIVAS -	60h
LIP0133 SINTAXE DO PORTUGUES CLASSICO -	60h
LIP0135 HISTORIA DA LINGUA PORTUGUESA -	60h
LIP0140 ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUES 2 -	60h
LIP0142 MORFOLOGIA -	30h
LIP0145 MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA -	30h
LIP0147 SINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA -	60h
LIP0149 PORTUGUES DIACRONICO -	60h
LIP0155 SOCIOLINGUISTICA DO PORTUGUES DO BRASIL -	60h
LIP0159 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PSL -	60h
LIP0160 MORFOSSINTAXE CONTRASTIVA DE LÍNGUAS MODERNAS-	60h
LIP0161 LEXICOGRAFIA E ESTRATÉGIAS DE USO DE DICIONÁRIOS -	30h
LIP0162 TÓPICOS ATUAIS: PROBLEMAS INTERCULTURAIS -	60h
LIP0164 LAB: ESTRATÉGIAS DE USO DA GRAMÁTICA -	90h
LIP0166 TÓPICOS ATUAIS EM LINGÜÍSTICA 2 -	60h
LIP0170 PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM 3 -	60h
LIP0171 PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM 4 -	60h
LIP0172 PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LATIM 5 -	60h

LIP0173 PORTUGUES COMO SEGUNDA LÍNGUA 1 -	60h
LIP0174 LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO -	60h
LIP0175 LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA - INTERMEDIÁRIO -	60h
LIP0176 ESTUDOS HELÊNICOS 1 -	60h
LIP0177 LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA - AVANÇADO 1 -	60h
MTC0006 FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCACAO -	60h
MTC0012 DIDÁTICA FUNDAMENTAL -	60h
MTC0050 PRINCIPIOS DA PSICOGENESE APLICADOS A EDUCACAO -	60h
PAD0028 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA -	60h
PED0058 FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM -	90h
PED0060 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO -	60h
PPB0017 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 -	60h
PPB0046 PSICOLOGIA COGNITIVA 1 -	60h
PPB0050 PSICOLOGIA COGNITIVA 2 -	60h
PPB0067 APRENDIZAGEM NO ENSINO -	60h
SOL0042 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA -	60h
SOL0044 TEORIA SOCIOLÓGICA 1 -	90h
TEF0009 INTRODUCAO A EDUCACAO -	60h
TEF0011 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO -	60h
TEF0065 DIN MICA PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO -	60h
TEF0096 FUNDAMENTOS MULTICULTURAIS E SIMBOLICOS DA EDUCACAO -	60h
TEF0118 PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO -	60h
TEL0001 LAB DE ESTUDOS DE LITERATURA ARTES E HUMANIDADES -	60h
TEL0003 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL -	60h
TEL0004 TRAGÉDIA GREGA -	60h
TEL0005 OFICINA LITERÁRIA -	60h
TEL0006 LITERATURA PORTUGUESA - MODERNISMO -	60h
TEL0007 LITERATURA PORTUGUESA - REALISMO -	60h
TEL0008 LITERATURA PORTUGUESA - RENASCIMENTO -	60h
TEL0009 LITERATURA PORTUGUESA - MEDIEVALISMO -	60h
TEL0010 LITERATURA PORTUGUESA - BARROCO E ARCADISMO -	60h
TEL0011 LITERATURA PORTUGUESA - ROMANTISMO -	60h
TEL0012 LITERATURA PORTUGUESA - PARNASIANISMO E SIMBOLISMO -	60h
TEL0016 CRITICA LITERARIA -	60h
TEL0018 ESTILISTICA -	60h
TEL0020 LITERATURA COMPARADA 1 -	60h
TEL0021 LITERATURA BRASILEIRA - ROMANTISMO -	60h
TEL0022 LITERATURA BRASILEIRA - REALISMO -	60h
TEL0023 LITERATURA BRASILEIRA - MODERNISMO -	60h
TEL0024 LITERATURA BRASILEIRA - BARROCO E ARCADISMO -	60h
TEL0025 LITERATURA BRASILEIRA - PARNASIANISMO E	

SIMBOLISMO -	60h
TEL0026 LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPOR NEA -	60h
TEL0027 LITERATURA BRASILEIRA - TEATRO -	60h
TEL0028 HISTORIOGRAFIA DA LITERATURA BRASILEIRA -	60h
TEL0031 ESTETICA E LITERATURA -	60h
TEL0032 LITERATURA FRANCESA - PANORAMA -	60h
TEL0033 LITERATURA FRANCESA - ROMANCE -	60h
TEL0034 LITERATURA FRANCESA - TEATRO -	60h
TEL0035 LITERATURA FRANCESA - POESIA -	60h
TEL0036 LITERATURA FRANCESA - CRITICA -	60h
TEL0037 LITERATURA DE LINGUA FRANCESA 1 -	60h
TEL0038 LITERATURA DE LINGUA FRANCESA 2 -	60h
TEL0039 LITERATURA DE LINGUA FRANCESA 3 -	60h
TEL0048 LITERATURA LATINA 1 -	60h
TEL0049 LITERATURA LATINA 2 -	60h
TEL0050 LITERATURA LATINA 3 -	60h
TEL0051 LITERATURA GREGA 1 -	60h
TEL0052 LITERATURA GREGA 2 -	60h
TEL0053 LITERATURA GREGA 3 -	60h
TEL0054 LITERATURA LATINA 4 -	60h
TEL0056 LITERATURA AFRICANA EM LINGUA PORTUGUESA -	60h
TEL0058 LITERATURA COMPARADA 2 -	60h
TEL0060 TEORIA DA NARRATIVA -	60h
TEL0061 LITERATURA ESPANHOLA 1 -	60h
TEL0062 LITERATURA ESPANHOLA 2 -	60h
TEL0063 LITERATURA ESPANHOLA 3 -	60h
TEL0064 LITERATURA ESPANHOLA 4 -	60h
TEL0065 LITERATURA ESPANHOLA 5 -	60h
TEL0066 LITERATURA ESPANHOLA 6 -	60h
TEL0067 LITERATURA HISPANO-AMERICANA 1 -	60h
TEL0068 LITERATURA HISPANO-AMERICANA 2 -	60h
TEL0069 LITERATURA HISPANO-AMERICANA 3 -	60h
TEL0070 LITERATURA HISPANO - AMERICANA 4 -	60h
TEL0072 LIT INGLESA VII - POESIA SÉCULO XVI - XVII -	60h
TEL0073 LITERATURA INGLESA VIII - TEATRO INGLÊS -	60h
TEL0074 LITERATURA ALEMA 1 -	60h
TEL0076 TOPICOS ATUAIS EM LITERATURA -	30h
TEL0077 LIT ESTRANGEIRA EM LINGUA VERNACULA -	60h
TEL0078 LIT INGLESA XIV - CONT CULTURAIS SÉCULOS XVI - XVIII -	60h
TEL0079 LIT INGLESA XIII - CONTEXTOS CULTURAIS ATÉ SÉCULO XV -	60h
TEL0080 CONTEXTOS CULTURAIS DA LITERATURA FRANCESA -	60h
TEL0081 LITERATURA NORTE AMERICANA IV - TÓPICOS ESPECIAIS -	60h
TEL0082 LIT NORTE-AME V - CONT CULTURAIS DE 1850 AO SÉC XX -	60h
TEL0083 LIT NORTE-AMERICANA VI - CONTEXTOS CULTURAIS ATÉ 1850 -	60h

TEL0084 LITERATURA INGLESA IX - JOHN MILTON -	60h
TEL0085 LITERATURA INGLESA X - PROSA E POESIA SÉC. XVIII -	60h
TEL0086 LIT INGLESA XI - LITERATURA IRLANDESA -	60h
TEL0087 LIT INGLESA XII - TÓPICOS ESPECIAIS -	60h
TEL0088 LIT INGLESA XV - CONTEXTOS CULTURAIS SÉC XIX - XX -	60h
TEL0090 TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA BRASILEIRA -	60h
TEL0091 LITERATURA BRASILEIRA - PRE-MODERNISMO -	60h
TEL0093 TEORIA E PRÁTICA DA ANÁLISE DO TEXTO -	60h
TEL0095 TEORIA DO TEATRO -	60h
TEL0097 TEORIA DA LINGUAGEM POETICA -	60h
TEL0098 LAB DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO -	90h
TEL0107 LITERATURA HISPANO - AMERICANA 1 - SÉCULOS 16,17 E 18 -	60h
TEL0108 LITERATURA ESPANHOLA 1 - IDADE MEDIA E SIGLO DE ORO -	60h
TEL0109 FUNDAMENTOS DA LIT BRASILEIRA CONTEMPORANEA -	60h
TEL0110 CULTURA CLASSICA 1 - GRECIA -	60h
TEL0111 CULTURA CLASSICA 2 - ROMA -	60h
TEL0112 PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA -	60h
TEL0113 CULTURA MEDIEVAL 1 : GRECO - LATINA -	60h
TEL0118 MONOGRAFIA EM LITERATURA -	60h
VIS0269 TECNOLOGIAS CONTEMPORANEAS NA ARTE-EDUCAÇÃO -	90h
LIP0154 PRÁTICA DE TEXTOS -	60h
LET0254 INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS 2 -	30h
LET0330 INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL 2 -	30h
LIP0106 PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA -	60h
LET0059 CULTURA E INSTITUICOES INGLESAS 1 -	30h
LET0257 INGLÊS: EXPRESSAO ESCRITA 4 -	60h
LET0063 CULTURA E INSTITUICOES NORTE AMERICANAS -	60h
LIP0085 OFICINA DE PRODUCAO DE TEXTOS -	60h
TEL0044 LITERATURA INGLESA V - TRAGÉDIA SHAKESPEARIANA -	60h
TEL0071 LITERATURA INGLESA VI - ROMANCE SÉCULO XVIII - XX	60h
CH Total: 32055h	
Componentes Complementares	
CH Total: 0h	

ANEXO 3 - REGULAMENTO GERAL DO CURSO DE LETRAS INGLÊS – BACHARELADO

Art. 1º O Curso de Graduação em Letras Inglês Bacharelado diurno destina-se à formação de bachareis em Língua Inglesa.

Art. 2º O curso de Letras Inglês – Bacharelado com duração plena abrange a carga horária total de 2700 horas. Os componentes do curso estão organizados conforme fluxogramas nos Anexos III e IV.

§1º Os componentes curriculares obrigatórios perfazem o total de 1.440 horas (Anexo II). O Trabalho de Conclusão de Curso totaliza 60 horas.

§2º Os componentes curriculares optativos totalizam 1260 horas.

Art. 3º Os componentes curriculares são distribuídos em tres eixos (Anexo II), relacionados aos conteúdos descritos na Resolução CNE no. 02/2015, a saber, Conteúdos Básicos (Eixo 1: Desenvolvimento de proficiência em língua estrangeira; Conteúdos de Formação Profissional (Eixo 2: Disciplinas comuns aos cursos de Letras; Eixo 3: Formação específica).

Art. 4º O estudante deverá ser aprovado em tantas disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas e eletivas quantas sejam necessárias para integralizar o total de horas apontado neste Regulamento.

Art. 6º O tempo de permanência no curso será de 8 semestres, no mínimo, e de 14, no máximo. O número máximo de horas cursadas em um semestre letivo não poderá ultrapassar 450 horas, e o número mínimo previsto é de 180 horas. Esses limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas forem as últimas necessárias à conclusão do curso.

Art 7º As equivalências entre componentes curriculares da estrutura atual do curso de Letras Inglês – Bacharelado e componentes curriculares de estruturas anteriores, assim como de outros cursos da Universidade de Brasília se dará conforme discriminado no PPC..

Art. 8º A coordenação didática do curso cabe ao Coordenador do Curso de Graduação, indicado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Inglês e nomeado pela Direção do Instituto de Letras.

Art. 9º Este regulamento entrará em vigor na data da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Inglês pela Câmara de Ensino de Graduação da UnB.

ANEXO 4 - REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Regulamento aprovado na primeira reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Letras – Habilitações em Língua Inglesa e Respectiva Literatura em Língua Inglesa, realizada em 30 de abril de 2014, e na reunião do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras, realizada em 2014.

Institui o funcionamento do NDE do Curso de Letras – Habilitações em Língua Inglesa e Respectiva Literatura em Língua Inglesa da Universidade de Brasília (UnB), em consonância com a Resolução Conaes No. 1/2010 e o Parecer Conaes 4/2010.

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1o Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Habilitações em Língua Inglesa e Respectiva da Universidade de Brasília.

Art. 2o O NDE é composto por um grupo de docentes do quadro permanente da UnB, vinculados aos referidos cursos, que tem como meta construir, revisar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e oferecer subsídios para sua implementação, observando a qualidade da formação.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3o São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – acompanhar o desenvolvimento e a atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos, subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação dos cursos e da formação, tendo em vista as demandas e as possibilidades do campo de atuação profissional, em sentido amplo;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

III – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos Colegiados Departamentais e no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;

IV – analisar e avaliar os programas das disciplinas, propondo a atualização das ementas e da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares;

V – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

VI – propor alternativas de integração horizontal e vertical dos cursos ofertados pelo Instituto de Letras, respeitando os eixos estabelecidos pelos Projetos Pedagógicos dos cursos;

VII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

VIII – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, considerando as demandas específicas do curso e as áreas do conhecimento;

IX – supervisionar as formas de avaliação dos cursos, subsidiando o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4o O Núcleo Docente Estruturante será constituído por no mínimo cinco docentes do quadro permanente da UnB, com titulação de doutor e experiência na área de formação, atuando no Curso de Letras – Habilitações em Língua Inglesa e Respectiva Literatura em Língua Inglesa da Universidade de Brasília, sendo altamente recomendada a participação do coordenador de curso

Art. 5o A indicação dos representantes docentes será feita pelos Colegiados dos Departamentos que compõem o Instituto de Letras e submetida à aprovação do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras.

Art. 6o Os membros do NDE devem permanecer nesta representação por um mínimo de três anos, salvo casos específicos (como licenças, afastamentos e outros) em que se faça necessária a substituição.

Art. 7o A renovação do NDE dar-se-á de maneira parcial, na proporção máxima de 50% dos seus membros, ao final de cada triênio.

CAPÍTULO IV DA PRESIDÊNCIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8o O Presidente do NDE é indicado por seus pares, entre os membros com maior experiência, para um mandato de um ano, sem possibilidade de recondução.

Art. 9o Compete ao Presidente do NDE:

I – convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III – encaminhar as propostas e as decisões do NDE para aprovação nas respectivas áreas, nos Colegiados Departamentais e no Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras;

IV – coordenar a integração com os demais NDEs e setores da instituição.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por autoconvocação ou por convocação do Presidente, com regularidade mínima bimestral.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12. As reuniões do NDE devem ser secretariadas por um servidor técnico-administrativo do quadro permanente do Instituto de Letras, designado pela Direção, ou por um dos membros do NDE, constituído extraordinariamente como relator da reunião. Caberá ao secretário ou ao relator lavrar a ata da reunião.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras, de acordo com a competência que lhes é pertinente.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor após aprovação na Câmara de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília.

Primeira composicao NDE

Universidade de Brasília
Instituto de Letras



Ato do Instituto de Letras nº 16 /2014

Nomeia o Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura/Bacharelado em Língua Inglesa e respectiva Literatura.

O Diretor do Instituto de Letras, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais :

RESOLVE:

Nomeia em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 e com o Parecer CONAES nº 4, ambos de 17.6.2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura/Bacharelado de Língua Inglesa e respectiva Literatura, constituído pelos professores Ana Emilia Fajardo Turbin, Mariana Rosa Mastrella de Andrade, **Mariney Pereira Conceição**, Vanessa Borges de Almeida, Virgínia Andrea Garrido Meirelles e Pawel Jerzy Hejmanowski.

Brasília, 11 de abril de 2014.

Prof. Dra. Rozana Reigota Navus
Vice-Diretora do Instituto de Letras
UnB

ANEXO 5 - REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1o O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a integralização da carga horária relativa à Habilitação em Língua Inglesa (Bacharelado). O aluno pode optar pelas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia em Literatura de 60 horas.

Art. 2o O TCC tem os seguintes objetivos:

- I – despertar o interesse pela pesquisa acadêmica e técnica com vistas ao fortalecimento do pensamento crítico e do estatuto epistemológico pertinentes ao campo de atuação do egresso;
- II – desenvolver a habilidade de redação acadêmica, com emprego de linguagem adequada a textos de caráter técnico-científico e respeito às normas de apresentação e de formatação, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- III – desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e das teorias estudados durante o curso de forma integrada por meio da elaboração de trabalho escrito final em forma de monografia, projeto de pesquisa, artigo acadêmico-científico ou produto pedagógico devidamente amparado por seção teórica monográfica.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I – DO DEPARTAMENTO

Art. 3o Compete aos Departamentos:

I – Ofertar, a cada semestre, a disciplina Inglês: Projeto Final de Curso, com o objetivo de desenvolver habilidades de pesquisa acadêmica e de estudo sobre tema relacionado à área de formação do curso de Letras Inglês – Licenciatura, visando à elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

§ 1o A disciplina deverá ser ofertada por pelo menos um professor em atuação no respectivo semestre.

II – Ofertar, a cada semestre, a atividade Inglês: Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de desenvolvimento de estudo sobre tema relacionado à área de formação do curso de Letras Inglês – Licenciatura e de elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

§ 1o A atividade deverá ser ofertada por pelo menos um professor em atuação no respectivo semestre.

§ 2o A matrícula na atividade será efetuada pela Coordenação do curso, a partir do aceite do professor.

SEÇÃO II – DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 4o Compete ao coordenador de curso observar a matrícula dos discentes na atividade, em conformidade com a área de ensino e pesquisa dos docentes, observando o limite máximo de permanência do aluno no curso.

I – Definir, em reunião colegiada, o calendário de atividades relativas ao TCC e as datas de apresentações públicas dos TCCs, quando houver, a cada término de semestre, bem como o professor responsável por sua organização por departamento.

§ 1o Recomenda-se a alternância entre os professores do departamento indicados como responsáveis pela organização da apresentação.

§ 2o É facultada a indicação de comissão organizadora da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

II – Divulgar a lista de temas, orientadores e respectivos temas de orientação no semestre anterior à oferta da disciplina.

SEÇÃO III – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

Art. 5o Compete ao professor responsável pela organização das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso:

I – coordenar a organização e a realização da apresentação dos TCCs, quando houver, observando as datas previamente definidas em Colegiado;

II – solicitar aos professores orientadores resumos dos TCCs de seus alunos em prazo compatível com a organização do evento;

III – organizar e divulgar a programação das apresentações públicas dos trabalhos, inclusive a indicação de professores coordenadores das seções e banca examinadora, de acordo com os temas de pesquisa;

IV – analisar as solicitações de troca de orientador, quando necessário.

SEÇÃO IV – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6o Compete ao professor orientador:

I – acompanhar o aluno do TCC, previamente matriculado, em todas as suas atividades, observada a vinculação entre a área de conhecimento do professor e o projeto de pesquisa;

II – orientar o aluno em todas as fases de elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC;

III – realizar reuniões periódicas com o aluno sob sua orientação;

IV – supervisionar o cumprimento dos prazos estipulados de todas as atividades relativas ao TCC;

V – indicar a composição da banca examinadora do TCC, quando houver;

VI – participar da apresentação pública dos alunos sob sua supervisão.

Parágrafo único– A ausência poderá ser justificada com antecedência.

VII – reavaliar, até a data estipulada, a nova versão do TCC apresentada pelo aluno, caso, após a apresentação e a defesa pública, o trabalho seja aprovado com ressalvas pela banca examinadora;

VIII – atribuir menção ao trabalho final, de acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, bem como observar a frequência mínima obrigatória às atividades recomendadas.

Parágrafo único – Somente serão aprovados na atividade TCC os estudantes que obtiverem Média Mínima (MM) ou maior que 5,0 e presença de 75% nas atividades previstas.

SEÇÃO V – DO ALUNO

Art. 7º São obrigações do aluno do TCC:

I – escolher um orientador no quadro de professores disponíveis para orientação, bem como entregar ao coordenador do curso a autorização para matrícula assinada pelo professor orientador;

II – estar regularmente matriculado na atividade ofertada pelo professor orientador, observada a vinculação entre a área de conhecimento do docente e o projeto de pesquisa a ser desenvolvido;

III – participar das reuniões periódicas de orientação em dias e horários estabelecidos pelo professor orientador;

IV – seguir as orientações relativas a questões acadêmicas (teórico-metodológicas) e os devidos prazos estabelecidos pelo professor orientador;

V – observar os prazos recomendados pelo curso para todas as atividades do TCC, incluindo elaboração do resumo, apresentação pública, quando houver, e entrega da versão final;

VI – respeitar a legislação vigente em relação à proteção de direitos autorais;

VII – quando houver apresentação pública, entregar a cada membro da banca um exemplar do TCC no formato solicitado pelos professores membros (encadernado em espiral ou arquivo eletrônico), respeitando os prazos estipulados a cada semestre;

VIII – quando houver apresentação pública, comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender publicamente seu TCC.

§ 1º O aluno que não entregar o TCC no prazo estipulado, ou que não se apresentar para sua defesa oral sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.

§ 2º A responsabilidade pela originalidade e pela autenticidade do documento é do aluno. Em caso de comprovação de plágio ou de cópia de trechos ou de todo o trabalho, o aluno assumirá todas as responsabilidades jurídicas em relação ao delito. Qualquer tipo de plágio implicará a reprovação imediata do aluno.

Art. 8º Se não houver professor que se disponha a assumir a orientação do TCC do aluno, cabe ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês indicar um professor orientador à chefia do LET para nomeação.

SEÇÃO VI – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9 o A banca examinadora do TCC será composta pelo professor orientador, que a preside, e outros dois membros designados pelo professor orientador, sendo um destes, necessariamente, professor do curso de Licenciatura ou Bacharelado em Letras Inglês.

CAPÍTULO III

NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

SEÇÃO I – DAS NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 O Trabalho de Conclusão de Curso deve versar sobre um tema relacionado à área de formação do curso e ser desenvolvido em forma de monografia, projeto de pesquisa, artigo acadêmico-científico ou produto pedagógico devidamente fundamentado por seção teórica monográfica.

Art. 11 As versões finais dos TCCs devem respeitar as seguintes normas de elaboração:

I – Monografia, projeto de pesquisa e artigo acadêmico-científico: Ter no mínimo 15 e no máximo 30 páginas de conteúdo (sem considerar as páginas anteriores à introdução e as páginas a partir das referências), em espaçamento 1,5 e fonte Times New Roman tamanho 12.

II – Produto pedagógico: Ser fundamentado em trabalho teórico escrito, de no mínimo 10 e no máximo 30 páginas de conteúdo (sem considerar as páginas anteriores à introdução e as páginas a partir das referências), em espaçamento 1,5 e fonte Times New Roman tamanho 12. O produto deverá ser disponibilizado em sua íntegra para avaliação. Produto em formato digital deverá ser disponibilizado via web sempre que possível.

Parágrafo único – Os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir as normas estipuladas pela ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.

SEÇÃO II – DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TCC

Art. 12 A apresentação pública do TCC acontecerá no final do semestre.

Art. 13 No caso de apresentação do TCC a banca examinadora, o aluno deverá expor em 15 minutos, no máximo, o trabalho desenvolvido, sendo destinados, no máximo, mais 10 minutos para questionamentos e sugestões de cada membro da banca convidado para a seção em que o trabalho foi apresentado.

Art. 14 No caso de apresentação do TCC em jornada ou seminário, o aluno deverá expor em 15 minutos, no máximo, o trabalho desenvolvido, sendo destinado, ao final do bloco de apresentações de TCC, tempo aos participantes do evento para questionamentos e sugestões.

SEÇÃO III – ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCCs

Art. 15 A entrega da versão final do TCC deve obedecer aos seguintes procedimentos:

I – o aluno deverá entregar ao professor orientador, na data previamente combinada, uma cópia do TCC em arquivo eletrônico;

II – o aluno, após recebimento da menção pelo professor, deverá entregar cópia em mídia digital, segundo as normas da Biblioteca Central, na Secretaria Acadêmica do curso, acompanhada do formulário de aprovação na apresentação pública devidamente assinado pela banca examinadora, e do Termos de Autorização para Depósito de Cópia Digital na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Colegiado do curso de Letras Inglês – Licenciatura, sendo sempre ouvidas as partes interessadas.

Art. 17 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação. Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO 6 - CONCESSÃO DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES - REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO IL

Considerações iniciais

Este documento dispõe sobre a forma de integralização da carga horária de atividades complementares para todas as habilitações do Curso de Letras da Universidade de Brasília.

Constituem a base legal para esta regulamentação:

(i) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996), que entende a educação escolar como os processos formativos que se desenvolvem predominantemente nas instituições de ensino e de pesquisa, mas também no mundo do trabalho e das práticas sociais (Art. 1o), preparando o educando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho (Art. 2o). Ressaltam-se, ainda, na LDB as finalidades da Educação Superior, em que o desenvolvimento de conhecimentos científicos e técnicos está associado à aquisição de conhecimentos culturais e sociais e à necessidade de formação contínua, aspectos considerados relevantes para que os profissionais se insiram na sociedade, transformando-a (Art. 43).

(ii) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (Resolução CNE/CP n. 18/2002), que remete ao Parecer CNE/CES n. 492/2011, o qual concebe currículo como “todo e

qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso” e introduz o conceito de atividade acadêmica curricular como sendo “aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador” (p. 29).

(iii) A Resolução CNE/CP n. 02/2002, que institui a carga horária mínima dos cursos de licenciatura, exigindo o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização do currículo.

(iv) A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) n. 87/2006, que cria a concessão de créditos para os cursos de graduação da UnB.

A escolha das atividades complementares e de extensão é de responsabilidade do discente e tem por finalidade o enriquecimento do currículo, com ampliação dos conhecimentos em atividades extracurriculares em conformidade com a área específica de formação. Nesse aspecto, a carga horária de atividades complementares e de extensão coaduna-se com o princípio da flexibilidade curricular, previsto pela LDB. Recomenda-se que o discente desenvolva as atividades ao longo da sua formação, evitando concentrá-las em um período letivo ou ao final do curso.

1 Da definição de atividades complementares

Atividades complementares são definidas, no âmbito desta regulamentação, como aquelas atividades extracurriculares ligadas à formação integral do estudante de Letras e que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da área de formação. Como atividades extracurriculares, não exigem o estudante da presença às aulas e do desenvolvimento das atividades curriculares em disciplinas. São consideradas atividades complementares, desde que relacionadas à área de formação e aos objetivos do curso:

(i) No âmbito do ensino extracurricular:

- a. desenvolvimento de atividades em projetos institucionais, tais como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), entre outros;
- b. monitoria em curso de extensão;
- c. tutoria vinculada ao Programa de Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (PPNE).

(ii) No âmbito da pesquisa e da produção científica:

- a. desenvolvimento de atividades em projetos de iniciação científica institucionalizados;
- b. publicação de resumo completo em anais de eventos de interesse e relevância acadêmica;
- c. publicação de artigo científico em periódico;
- d. participação regular em grupos de estudo ou pesquisa.

(iii) No âmbito da preparação para o trabalho:

- a. desenvolvimento de atividades em projetos de educação para o trabalho (PET) institucionalizados;
- b. estágio extracurricular em instituição conveniada (conforme Lei n. 11.788/2008 e regulamentação interna do IL aprovada pela CEG);
- c. participação como membro de comissões organizadoras de eventos acadêmico-científico-culturais;
- d. atuação como membro de atividades culturais relacionadas a projetos institucionais;
- e. participação como membro de órgãos colegiados do Instituto ou de Conselhos Superiores;
- f. participação como membro de entidades estudantis, incluindo empresas juniores;
- g. desenvolvimento de atividades em projetos de extensão de ação contínua (PEAC) institucionalizados (segundo o disposto na Resolução CEPE n. 87/2006);
- h. participação em eventos científicos, com ou sem apresentação de trabalho;
- i. exposição de trabalho em mostras e feiras;
- j. desenvolvimento de atividades em projetos promovidos por órgãos governamentais locais ou federais, embaixadas e outras organizações de iniciativa privada;
- k. participação em cursos de extensão na área específica da formação ou em áreas afins;
- l. visitas culturais guiadas a instituições públicas ou privadas;
- m. prestação de serviços comunitários.

2 Da solicitação de concessão de horas em atividades complementares

A concessão de horas em atividades complementares destina-se à integralização da carga horária total do curso de graduação em Letras. Por essa razão, a solicitação de concessão de horas será admitida apenas para formandos e pré-formandos.

Recomenda-se que os estudantes componham, ao longo do período em que estiverem matriculados na UnB, um portfólio de documentos comprobatórios das atividades anteriormente especificadas, a ser entregue na Secretaria do Instituto de Letras, para fins de solicitação da concessão de horas. Aos documentos deve ser anexado o formulário “Solicitação do Aluno” e a planilha de pontuação (anexa a esta Regulamentação), devidamente preenchidos.

A solicitação deve ser feita nos primeiros trinta dias do período letivo em curso. Os documentos serão analisados por uma comissão de docentes, com um representante de cada departamento. A comissão terá prazo de trinta dias para analisar o processo. O resultado será encaminhado à SAA para lançamento no histórico escolar do estudante. Apenas estudantes formandos no período podem apresentar documentos fora do prazo estabelecido no parágrafo anterior. Excepcionalmente nesse caso os documentos serão analisados pelo Coordenador de Graduação.

3 Da forma de integralização da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais

As horas de atividades complementares, comprovadas pelos documentos e acatadas pela comissão, serão lançadas no histórico escolar do estudante sob a forma de créditos, discriminados no histórico separadamente das disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas, sob o rótulo de Atividades Complementares.

Para a integralização da carga horária total do curso, serão consideradas, no máximo, o que totaliza 210 horas (14 créditos). Atividades complementares que ultrapassem essa carga horária serão lançadas no histórico escolar, mas não serão computadas na carga horária total do curso (a exemplo do que ocorre com créditos em disciplinas de Módulo Livre).

Os critérios para a conversão das horas de atividades complementares e de extensão em créditos obedecem ao disposto na planilha de pontuação, que deve ser entregue junto com os documentos comprobatórios.

4 Das disposições gerais

Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Letras (CCG-IL).

DOCUMENTO APROVADO PELO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IL (CCG-IL) EM 24/11/2011 E ATUALIZADO CONFORME DECISÃO DO CCG-IL EM SUA 67ª REUNIÃO, REALIZADA EM 13/11/2014.

Atualização conforme autorização do CCG IL de 25/06/2015

Planilha de pontuação para a concessão de créditos

PLANILHA DE PONTUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE				
Nome: _____		Matrícula: _____		
Habilitação: _____				
Data da solicitação: ___/___/____ ASSINATURA: _____				
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (máximo 14 créditos)				
GRUPO	ATIVIDADE	CRITÉRIO DE CONVERSÃO	Nº de CRÉDITOS	
			Solicitado	Concedido
Ensino (extracurricular)	Desenvolvimento de atividades em projeto institucional (PIBID, Prodocência, outros)	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Monitoria em curso de extensão	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Tutoria vinculada ao PPNE (UnB)	2 créditos por semestre (máximo de 4 créditos)		
Pesquisa e produção científica	Iniciação científica em projeto institucionalizado (PIBIC ou agência de fomento)	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Publicação de resumo completo em anais de evento	2 créditos por resumo (máximo de 4 créditos)		
	Publicação de artigo científico em periódico	4 créditos por artigo (máximo de 8 créditos)		
	Participação regular em grupo de estudo ou pesquisa	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
Preparação para o trabalho	Desenvolvimento de atividades em projetos PET institucionalizados	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Estágio extracurricular em instituição conveniada	4 créditos por semestre (máximo de 8 créditos)		
	Participação como membro de comissões organizadoras de eventos	1 crédito por evento (máx. 2 créditos)		
	Atuação como membro de atividades culturais relacionadas a projetos institucionais	1 crédito por atividade (máx. 2 créditos)		
	Participação como membro de órgãos colegiados ou de Conselhos Superiores	1 crédito por mandato (máx. 2 créditos)		
	Participação como membro de entidades estudantis, incluindo empresas juniores	1 crédito por ano (máx. 2 créditos)		
	Participação em eventos científicos sem apresentação de trabalho	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho	2 créditos por trabalho (máx. 8 créditos)		
	Exposição de trabalho em mostras e feiras	1 crédito por trabalho (máx. 2 créditos)		
	Desenvolvimento de atividades em projetos governamentais ou de iniciativa privada	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		
	Participação em cursos de extensão na área de formação ou em áreas afins	1 crédito para cada 15 horas (máx. 8 créditos)		
	Visitas culturais guiadas	1 crédito por visita (máx. 2 créditos)		
	Prestação de serviços comunitários	1 crédito para cada 15 horas (máx. 4 créditos)		

ANEXO 7 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Estabelece normas para a realização de estágio não obrigatório no Curso de Letras Inglês – Bacharelado.

A Direção do Instituto de Letras, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto na Lei n. 11.788, de 25/09/2008, e o Manual de Estágio da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEG) da UnB,

RESOLVE:

Art. 1 o O estágio não obrigatório para alunos dos cursos de Letras Inglês – Bacharelado deve ser realizado em conformidade com o que dispõe a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008,

que dispõe sobre o estágio de estudantes, e o Manual de Estágio da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da UnB.

Art. 2 o O estágio não obrigatório deverá consistir de trabalho em um ambiente adequado ao perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Inglês.

Art. 3 o É permitida a realização de estágio não obrigatório, realizado por livre escolha do estudante, em qualquer período, sendo esse estágio computado como Atividade Complementar.

Parágrafo único - Para fins de cômputo de horas em atividades complementares, serão concedidas sessenta horas por semestre, sendo o máximo de cento e vinte horas concedidas, de acordo com o Quadro de Concessão de Horas em Atividades Complementares do Instituto de Letras da UnB.

Art. 4 o A carga horária do estágio não obrigatório deve ser de, no máximo, trinta horas semanais.

Parágrafo único - Excepcionalmente, o aluno do curso de Letras Inglês – Bacharelado poderá cumprir jornada de estágio superior a trinta horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

Art. 5 o Em nenhuma hipótese será concedida equivalência entre atividade profissional e estágio não obrigatório.

Art. 6 o Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Graduação do Instituto de Letras.

Art. 7 o Este Regulamento entrará em vigor na data da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês – Bacharelado pela Câmara de Ensino de Graduação da UnB.